

## **EIXO 4 – POLÍTICAS PÚBLICAS**

### **D 4.2 – Planejamento Estratégico Governamental (16h)**

**Professora : Maria Lúcia de Oliveira Falcón**

**11, 14 e 21 de outubro de 2011**

# INTRODUÇÃO

- A legislação brasileira (e a tradição) só prevê planejamento orçamentário de curto prazo (LDO e LOA) e médio prazo (PPA)
- A maioria das experiências recentes de gestão pública avançam para o planejamento estratégico voltado para a máquina administrativa (para dentro)
- A minha experiência é de levar o cenário estratégico para ser pactuado com a sociedade e com horizonte de longo prazo (10 anos).
- Quando a Comunicação é tratada como parte integrante do planejamento os resultados são fantásticos, **DISTRIBUINDO PODER E CRIANDO SABERES NOVOS.**
- Comunicação aqui é entendida como um conjunto de oportunidades de diálogo com públicos de interesse estratégico, embora possa também incluir a grande mídia e propaganda convencional.
- Vou apresentar minha experiência em 3 níveis de governo: municipal (Aracaju), estadual (Sergipe) e nacional (Brasil-MP)

# REFERENCIAL TEÓRICO

- TER CONSCIÊNCIA DE QUE OS INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO SÃO MANIFESTAÇÕES DE UM SABER QUE NASCE DO PODER E GERA MAIS PODER (M FOUCAULT)
- TER CONSCIÊNCIA DE QUE NEM TODO O PODER ESTÁ NO APARELHO DE ESTADO E É EXERCIDO ANONIMAMENTE (IDEM)
- TER CONSCIÊNCIA DE QUE A TERRITORIALIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO AJUDA A IDENTIFICAR O PODER E COMO ESTÁ SENDO EXERCIDO (IDEM)
- UMA DAS CONSEQUÊNCIAS DISSO É A CONFORMAÇÃO DAS RELAÇÕES ENTRE REDES URBANAS E O MUNDO RURAL (M SANTOS, JANE JACOBS)
- NÃO CONFUNDIR CENÁRIOS PROSPECTIVOS COM A ESCOLHA DAS OPÇÕES ESTRATÉGICAS (M GODET) ONDE O PODER SE EXERCE
- A REALIZAÇÃO DA ESTRATÉGIA DEPENDE DA GESTÃO. “GESTÃO É A ARTE DE POR A ORGANIZAÇÃO A SERVIÇO DA ESTRATÉGIA” (BOYER E TODA A BIBLIOGRAFIA DO INDG)
- NO BRASIL, O PODER ESTAMENTAL E PATRIMONIALISTA TEM CAPILARIDADE SUFICIENTE PARA SE MODERNIZAR E SOBREVIVER (R FAORO)

# PRÁTICA DECORRENTE

- ENVOLVER A SOCIEDADE NA CONSTRUÇÃO DAS NORMAS E DO CENÁRIO ESTRATÉGICO
- IDENTIFICAR ONDE E POR QUEM O PODER ESTÁ SENDO EXERCIDO
- ESTABELEECER ESTRATÉGIAS LOCAIS PARA MUDAR A CORRELAÇÃO DE FORÇAS EM PROJETOS CONCRETOS
- ESTIMULAR A INTEGRAÇÃO DO MUNDO URBANO E RURAL
- INDUZIR NOVO EQUILÍBRIO NA REDE DE CIDADES, DISTRIBUINDO O PODER (INTERIORIZAÇÃO E DESIGUALDADE REGIONAL)
- DENTRE OS CENÁRIOS POSSÍVEIS, ESCOLHER UM CENÁRIO ESTRATÉGICO SIGNIFICA EXERCER O PODER
- SEM DEMOCRATIZAR A GESTÃO, O PODER VOLTA ÀS MÃOS DE QUEM DETEM O SABER SOBRE OS MECANISMOS GERENCIAIS, DAÍ A IMPORTÂNCIA DE POPULARIZAR O MONITORAMENTO DE METAS E AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

# SUMÁRIO

- DIMENSÕES DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO:
  - AUTOPOIESE
  - EXPRESSÃO DE RELAÇÕES DE PODER
  - PLATAFORMA DE COMUNICAÇÃO
- UMA EXPERIÊNCIA DE GESTÃO MUNICIPAL: ARACAJU
- UMA EXPERIÊNCIA DE GESTÃO ESTADUAL: SERGIPE
- UMA EXPERIÊNCIA DE GESTÃO NACIONAL:  
MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO
- SIMILARIDADES
- DIFERENÇAS
- CONCLUSÃO

# **DIMENSÕES DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO**

# AUTOPOIESE

- CONCEITO EMPRESTADO À BIOLOGIA, TRATA-SE DA CAPACIDADE DE AUTO-ORGANIZAÇÃO DE UM SISTEMA VIVO, QUE LHE GARANTE A REPRODUÇÃO EM CONDIÇÕES ESTÁVEIS DO AMBIENTE E A ADAPTAÇÃO/SOBREVIVÊNCIA SOB RUPTURAS OU ESTRESSE DAS CONDIÇÕES AMBIENTAIS.
- APLICADO ÀS ORGANIZAÇÕES HUMANAS, A AUTOPOIESE EXIGE UM CONJUNTO DE HABILIDADES SOCIAIS COLETIVAS – CONFIANÇA MÚTUA, PREDISPOSIÇÃO À COOPERAÇÃO, REGRAS DE RECIPROCIDADE, COMPARTILHAMENTO DE VALORES E CONHECIMENTO.
- ELA FORMA REDES SOCIAIS DE COOPERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO NAS DECISÕES PARA RESOLVER PROBLEMAS DE SOBREVIVÊNCIA E COMPETITIVIDADE.

# EXPRESSÃO DE RELAÇÕES DE PODER

- M. FOUCAULT INFORMA QUE O PODER ESTÁ DISTRIBUÍDO E EXERCIDO EM DIVERSOS NÍVEIS POR MEIO DA CADEIA SOCIAL E NÃO APENAS PELOS QUE FAZEM PARTE DO ESTADO. É POSSÍVEL IDENTIFICAR MÚLTIPLOS PODERES QUE SE EXPRESSAM DE DIFERENTES FORMAS NA OCUPAÇÃO DOS ESPAÇOS REGIONAIS E LOCAIS. BUROCRACIAS PODEM SER RESISTENTES AO NOVO.
- O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO GOVERNAMENTAL É UM PACTO MAIS AMPLO E MAIS TRANSPARENTE QUE OS PRATICADOS NOS “GABINETES”, CRIANDO UMA “NOVA ARENA” PARA SOLUÇÃO DOS CONFLITOS DE INTERESSE ENTRE GRUPOS. A DISPUTA DEIXA DE SER ENTRE ATORES E PASSA SE DAR EM TORNO DE ESTRATÉGIAS.
- MOSTRA A CORRELAÇÃO DE FORÇAS ENTRE O LÍDER E AS FORÇAS POLÍTICAS LIDERADAS QUE COMPÕEM SEU GOVERNO.
- ESTRESSA AS ORGANIZAÇÕES RESPONSÁVEIS POR CONDUZIR A MUDANÇA ENTRE O PRIMEIRO MOMENTO DO PLANO (O QUE É) E O SEGUNDO MOMENTO (O QUE SERÁ).
- IMPACTA NA RELAÇÃO “ESTADO-SOCIEDADE-INDIVÍDUO”

# PLATAFORMA DE COMUNICAÇÃO

- OS INSTRUMENTOS DE COMUNICAÇÃO ESTÃO NA BASE DA AUTOPOIESE E SÃO ELES QUE PERMITEM AO SISTEMA VIVO REPARAR DANOS E COORDENAR AÇÕES DE REPRODUÇÃO OU DE ADAPTAÇÃO.
- O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PRECISA DE INSTRUMENTOS DE COMUNICAÇÃO PARA COORDENAR AS AÇÕES GOVERNAMENTAIS QUE PERSEGUEM METAS E PARA DIVULGAR RESULTADOS QUE CONSOLIDEM A IMAGEM DO GOVERNO COMO CAPAZ E EFETIVO.
- A COMUNICAÇÃO AUMENTA A CONFIANÇA NAS REDES RELACIONAIS, A RECIPROCIDADE E A COOPERAÇÃO.
- ELA CRIA E SUSTENTA A DINÂMICA DA GESTÃO ESTRATÉGICA DENTRO DO GOVERNO.
- ELA CRIA E SUSTENTA A DINÂMICA DA EVOLUÇÃO SOCIAL FORA DO GOVERNO.

# EXPERIÊNCIAS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

A CIDADE DE  
ARACAJU

# ARACAJU



# A GESTÃO MUNICIPAL

- ADMINISTRA O TERRITÓRIO FÍSICO: INTERFERE NO PREÇO DO SOLO URBANO E NA PRESERVAÇÃO FÍSICA DO PATRIMÔNIO CULTURAL E AMBIENTAL (OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA, URBANIZAÇÃO, PREVENÇÃO DE RISCOS, ETC)
- ADMINISTRA O FUNCIONAMENTO DAS ATIVIDADES PRODUTIVAS URBANAS
- ADMINISTRA E EXECUTA A OFERTA DE SERVIÇOS URBANOS (LIMPEZA URBANA, TRANSPORTES, ILUMINAÇÃO PÚBLICA, ETC)
- ADMINISTRA E EXECUTA A OFERTA DE SERVIÇOS PÚBLICOS NO CAMPO SOCIAL (EDUCAÇÃO, SAÚDE, ASSISTÊNCIA SOCIAL)
- ESTÁ PERTO DO EMPRESÁRIO LOCAL, DO CIDADÃO E DOS SEUS PROBLEMAS COTIDIANOS
- POUCO PODER DE PRESSÃO JUNTO AO GOVERNO FEDERAL, RECORRE MUITO AO CONGRESSO NACIONAL E AO GOV ESTADUAL, SE FOR DO MESMO GRUPO POLÍTICO
- EDITAIS PARA SELEÇÃO DE PROJETOS VEM MELHORANDO AS OPÇÕES.

# PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO URBANO

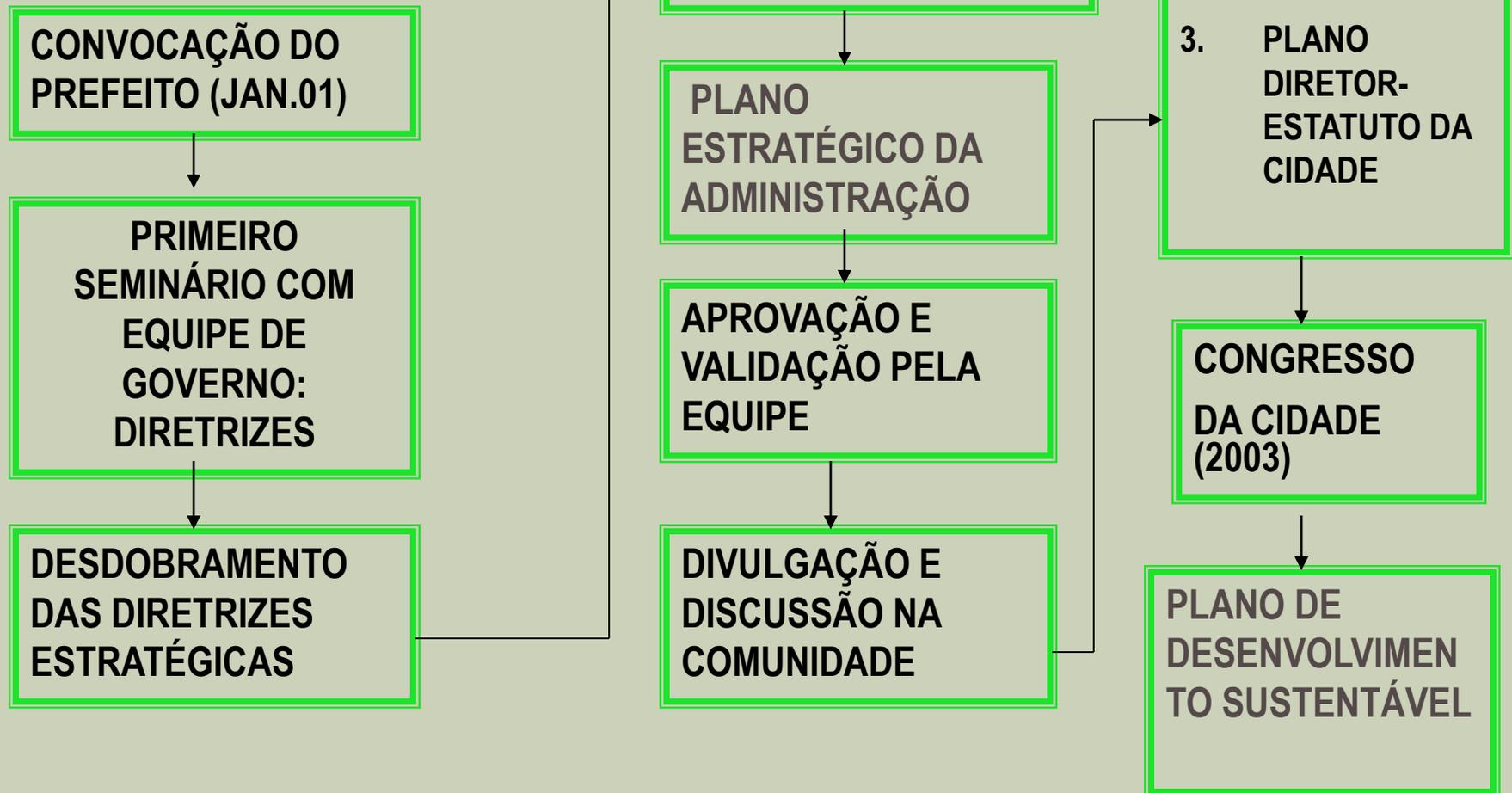
## ■ MODELOS DE PLANEJAMENTO URBANO:

- PATRIMONIALISTA (PREDOMINA O INTERESSE PRIVADO)
- TECNOCRATA AUTORITÁRIO (PREDOMINA A VISÃO DA BUROCRACIA TÉCNICA)
- DEMOCRÁTICO (PREDOMINA A PACTUAÇÃO COM A SOCIEDADE)
- VISÃO DE CURTO PRAZO X VISÃO DE LONGO PRAZO
- **INOVAÇÃO:**
- **PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA ADMINISTRAÇÃO E DA CIDADE (PLANO ARACAJU +10)**
- **PLANEJAMENTO URBANO INCLUIU A ECONOMIA LOCAL E O MEIO AMBIENTE;**
- **CULTURA COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO. SEGUNDO MILTON SANTOS, “O TERRITÓRIO PASSA A SER COMANDADO A PARTIR DA CAPACIDADE DE INFORMAÇÃO E SÃO OS FLUXOS DE INFORMAÇÃO QUE SÃO OS ESTRUTURADORES DO ESPAÇO, SUPERPONDO AQUILO QUE, À MANEIRA DE MARX, CHAMO DE CÍRCULOS DE COOPERAÇÃO DOS CIRCUITOS ESPACIAIS DA PRODUÇÃO. OS CIRCUITOS ESPACIAIS DA PRODUÇÃO CRIAM MOVIMENTO DE MATÉRIA E OS CIRCUITOS DE COOPERAÇÃO CRIAM FLUXOS DE INFORMAÇÃO, QUE SÃO OS NOVOS ESTRUTURADORES DO ESPAÇO”**

# A EXPERIÊNCIA DE ARACAJU

- Em 2001 foi feito um Plano Estratégico com a Visão de Futuro de tornar a cidade reconhecida por sua qualidade de vida e pela inclusão social.
- Dentre os valores que guiaram a administração destacava-se o respeito à cidadania, com participação popular nas decisões.
- Como principais instrumentos do planejamento participativo tivemos:
  - Orçamento Participativo (ciclo anual)
  - Congresso da Cidade (ciclo bienal)
  - Audiências públicas nos projetos de urbanização e habitação popular
  - Revisão da legislação urbanística (Plano Diretor e Códigos Complementares, inclusive o ambiental) **COM PARTICIPAÇÃO DA ACADEMIA E ENTIDADES EMPRESARIAIS**

# METODOLOGIA: NÍVEL ESTRATÉGICO

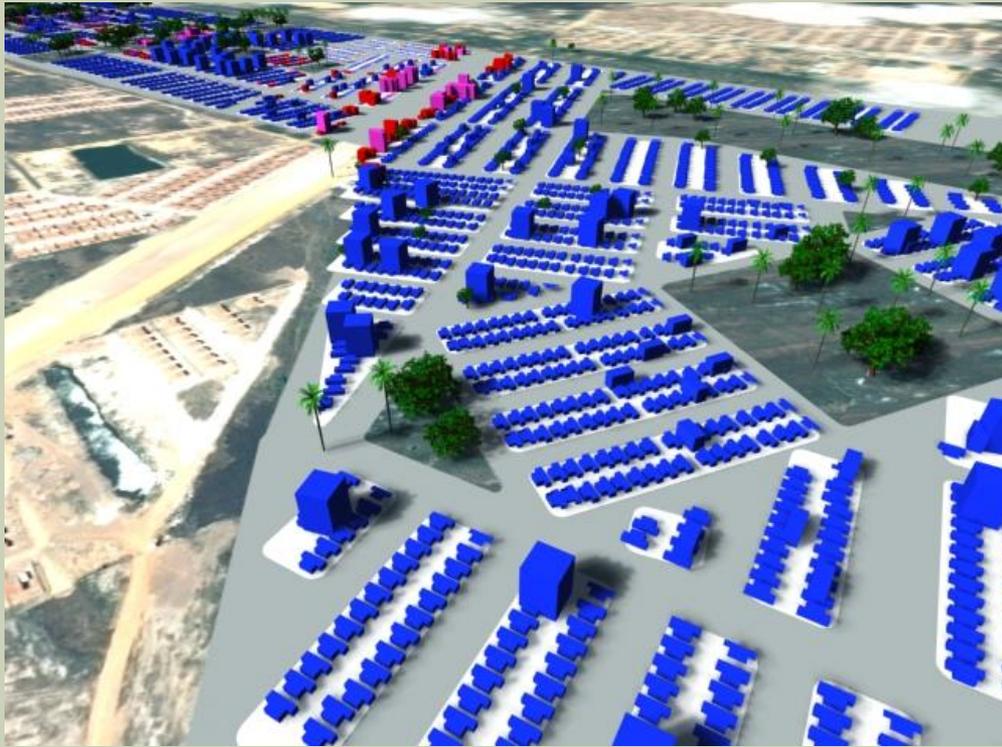


# DIMENSÃO ESTRATÉGICA

- **Missão:** Aracaju para todos significa administrar com eficácia, eficiência, efetividade e qualidade os recursos do Município, adotando um modelo de decisão participativa e estimulando o controle social como instrumentos de construção coletiva da cidadania.
- **Visão de Futuro:** Tornar Aracaju uma referência nacional em qualidade de vida e cidadania
- **Diretrizes**
- **DIRETRIZ 1:** MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E TECNOLÓGICA
- **DIRETRIZ 2:** DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL COM INCLUSÃO SOCIAL
- **DIRETRIZ 3:** PARTICIPAÇÃO POPULAR E CONTROLE SOCIAL

# PRODUTOS

- PLANO ESTRATÉGICO DA ADMINISTRAÇÃO
- PLANO ARACAJU + 10
- PLANO ESTRATÉGICO MUNICIPAL DE ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS (PEMAS)
- MAPA GEOAMBIENTAL
- BASE CARTOGRÁFICA E GEOPROCESSAMENTO
- PLANO ESTRATÉGICO DO TURISMO
- ESTUDO DAS CADEIAS PRODUTIVAS
- TRANSPORTE XXI
- PDDUS E 5 CÓDIGOS COMPLEMENTARES
- PROJETOS LOCAIS (COROA DO MEIO, BAIRRO NOVO, ORLA BAIRRO INDUSTRIAL, ORLA DO POR DO SOL, ETC)
- COOP TÉCNICA FRANÇA – REQUALIFICAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO (CIDADE BRASIL) E PESQUISA IDENTIDADE DOS BAIRROS



**Acima: Bairro Novo “17 de março”**

**Ao lado: planejamento urbano -  
cenários para ocupação da Orla de  
Atalaia**

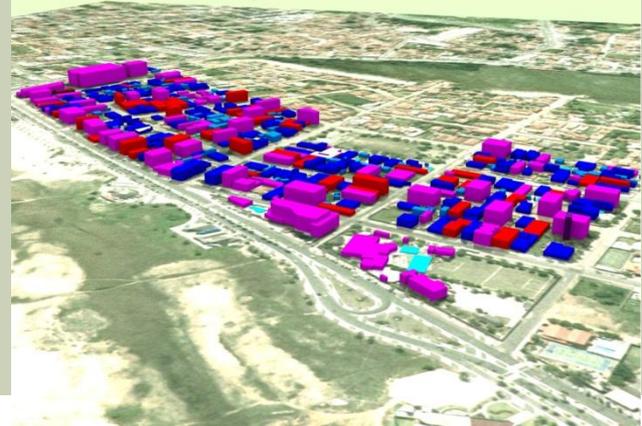
**CANÁRIO ATUAL**



**PROJEÇÃO PELO PDDU VIGENTE**



**PROJEÇÃO PELO PDDU REVISADO**



# ORCAMENTO PARTICIPATIVO: UM NOVO PODER NA CIDADE



# II Congresso da Cidade – Planejamento Urbano Participativo



# TURISMO: Eventos de Sucesso



FESTIVAL DE  
VERÃO

PRE-CAJU

# PROGRAMA MORADIA CIDADÃ

## PROJETO COROA DO MEIO



Esse Projeto recebeu em dez/05 o Prêmio Objetivos do Milênio (PNUD-Gov Brasil)

# OBRAS ESTRUTURANTES



# PROGRAMA MUSEUS DE RUA



**Ponte Imperador**



**Colina Sto Antônio Pça Bandeira**



# ORLA DO BAIRRO INDUSTRIAL



**VISITE  
ARACAJU!**

**CAPITAL  
NORDESTINA  
EM QUALIDADE  
DE VIDA!**



# PRINCIPAIS CONQUISTAS ENTRE 2001-2006

- **ÁREA FISCAL E DE GESTÃO:** PLANO ESTRATÉGICO, PGTO DE DÍVIDAS GERAIS E TRABALHISTAS, CONCURSOS, PREVIDÊNCIA, CONSTRUÇÃO DA SEDE E REFORMA DOS PRÉDIOS PÚBLICOS, CAPTAÇÃO DE RECURSOS PARA INVESTIMENTOS E SAÚDE, GEOPROCESSAMENTO E ISENÇÃO FISCAL PARA BAIXA RENDA
- **SOCIAL:** GESTÃO PLENA NA SAÚDE, HABITAÇÃO, ESCOLA ABERTA, BOLSA FAMÍLIA LOCAL, CONSELHOS TUTELARES, MÚTIPLAS DE SERVIÇOS
- **DEMOCRATIZAÇÃO:** CONFERÊNCIAS MUNICIPAIS, CONSELHOS FUNCIONANDO, CONGRESSO DA CIDADE, ORÇAMENTO PARTICIPATIVO, NEGOCIAÇÕES COLETIVAS COM SERVIDORES
- **PRIORIZAÇÃO DE INVESTIMENTOS:** INFRAESTRUTURA VIÁRIA, BAIRROS POPULARES, EQUIPAMENTOS URBANOS, ÁREAS DE ESPORTE E LAZER (CAMPOS DE FUTEBOL, ORLA B INDUSTRIAL), CULTURA (FORROCAJU E MUSEUS DE RUA), UNIDADES DE SAÚDE, MERCADOS, CRECHES E ESCOLAS
- **PLANEJAMENTO URBANO:** PLANO DE HABITAÇÃO SOCIAL, REVISÃO DA LEGISLAÇÃO, PDDUS E CÓDIGOS, PROJETOS DE URBANIZAÇÃO DE FAVELAS E ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS, SISTEMA VIÁRIO, PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO, BAIRRO NOVO, PROJETO BID E TRANSPORTE HIDROVIÁRIO (BNDES). ESTUDO DAS CADEIAS PRODUTIVAS.
- **EMPREGO E RENDA:** FUNDAT APOIA COOPERATIVISMO E INCLUSÃO PRODUTIVA ATRAVÉS DE IMPLANTAÇÃO DE UD PRODUTIVAS , CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL PARA CONST CIVIL,,(PAR)

# RECONHECIMENTOS

- MELHOR QUALIDADE DE VIDA NO NORDESTE
- MAIOR QUILOMETRAGEM DE CICLOVIAS
- PRÊMIO OBJETIVOS DO MILÊNIO 2006
- HABITAR BRASIL-BID
- MUNICIPALIZAÇÃO PLENA DA SAÚDE E PRIMEIRO SAMU
- PREFEITO AMIGO DA CRIANÇA
- REELEIÇÃO NO PRIMEIRO TURNO DO PREFEITO
- ELEIÇÃO DO PREFEITO PARA GOVERNADOR DO ESTADO

# RESISTÊNCIAS E APOIOS

## ■ RESISTÊNCIAS

- T1 – BUROCRACIA INTERNA E ÓRGÃOS DE REPRESENTAÇÃO
- T2- VEREADORES
- T3- GRUPOS EMPRESARIAIS CONTRARIADOS

## ■ APOIOS

- T1- POPULAÇÃO E ACADEMIA
- T2- BUROCRACIA FEDERAL
- T3- BANCOS MULTILATERAIS (BID)
- T4- BANCOS FEDERAIS
- T5- GRUPOS EMPRESARIAIS

# EXPERIÊNCIAS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O ESTADO DE  
SERGIPE

# SERGIPE



# A GESTÃO ESTADUAL

- ADMINISTRA O TERRITÓRIO FÍSICO: INTERFERE NO PREÇO DO SOLO URBANO E NA PRESERVAÇÃO FÍSICA DO PATRIMÔNIO CULTURAL E AMBIENTAL (OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA - SANEAMENTO, RODOVIAS, URBANIZAÇÃO, PREVENÇÃO DE RISCOS, ETC)
- INTERFERE NO FUNCIONAMENTO DAS ATIVIDADES PRODUTIVAS URBANAS E RURAIS (INCENTIVOS, TRIBUTOS, DISTRITOS INDUSTRIAIS E TURÍSTICOS, PODER DE COMPRA DO ESTADO)
- ADMINISTRA E EXECUTA A OFERTA DE SERVIÇOS PÚBLICOS NO CAMPO SOCIAL (SEGURANÇA PÚBLICA, EDUCAÇÃO, SAÚDE, ASSISTÊNCIA SOCIAL )
- ESTÁ PERTO DOS PREFEITOS (E SEUS PROBLEMAS COTIDIANOS) E DOS EMPRESÁRIOS (E SUAS ENTIDADES) DE MAIOR PORTE. DIALOGA DIRETAMENTE COM O PODER FEDERAL.
- MAIOR PODER DE PRESSÃO, COMANDA BANCADAS NO CONGRESSO NACIONAL.

# PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO ESTADUAL

- **MODELOS DE PLANEJAMENTO :**
  - PATRIMONIALISTA (PREDOMINA O INTERESSE PRIVADO)
  - TECNOCRATA AUTORITÁRIO (PREDOMINA A VISÃO DA BUROCRACIA TÉCNICA)
  - DEMOCRÁTICO (PREDOMINA A PACTUAÇÃO COM A SOCIEDADE)
  - VISÃO DE CURTO PRAZO (OBRAS SOLICITADAS PELOS PREFEITOS)
  - VISÃO DE LONGO PRAZO (PLANO DE DESENVOLVIMENTO)
  - **INOVAÇÃO:**
  - **TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE COMO UNIDADES DE PLANEJAMENTO DO DESENVOLVIMENTO**
  - **CULTURA COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO LOCAL**

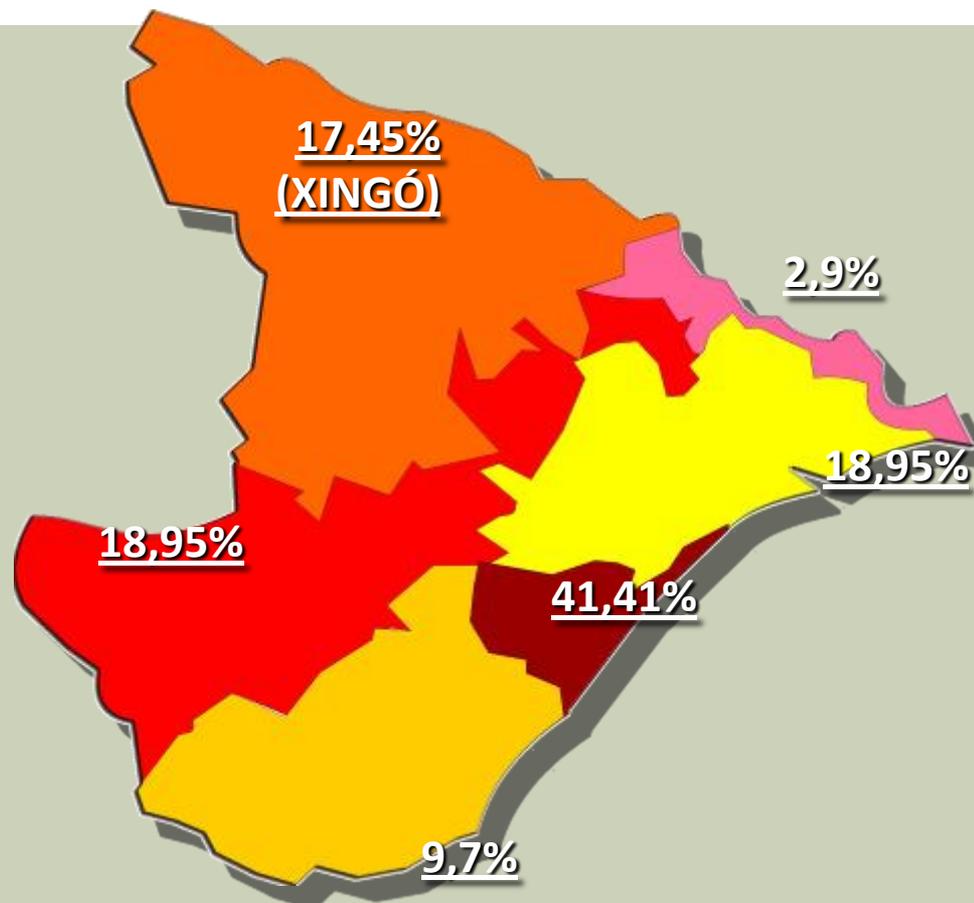
# JUSTIFICATIVA: 3 DESIGUALDADES ECONÔMICAS E 1 POLÍTICA

**Concentração social da renda:  
47% da população é considerada  
abaixo da linha de pobreza**

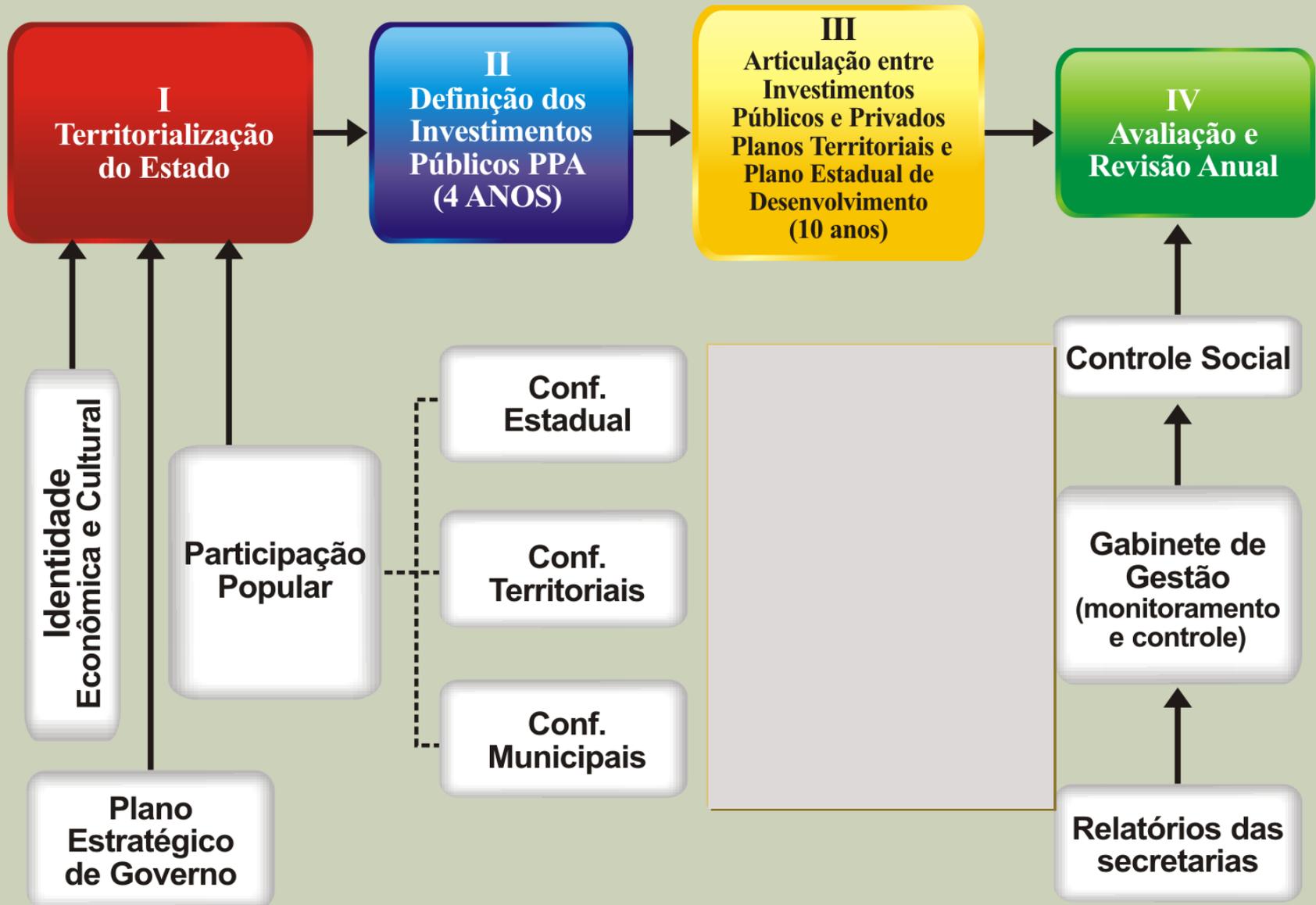
**Concentração espacial da  
infraestrutura social e produtiva  
no litoral - 67,6%**

**Concentração do PIB Industrial  
nas indústrias de petróleo e  
energia hidrelétrica - 43,7%**

**Oligarquias regionais**



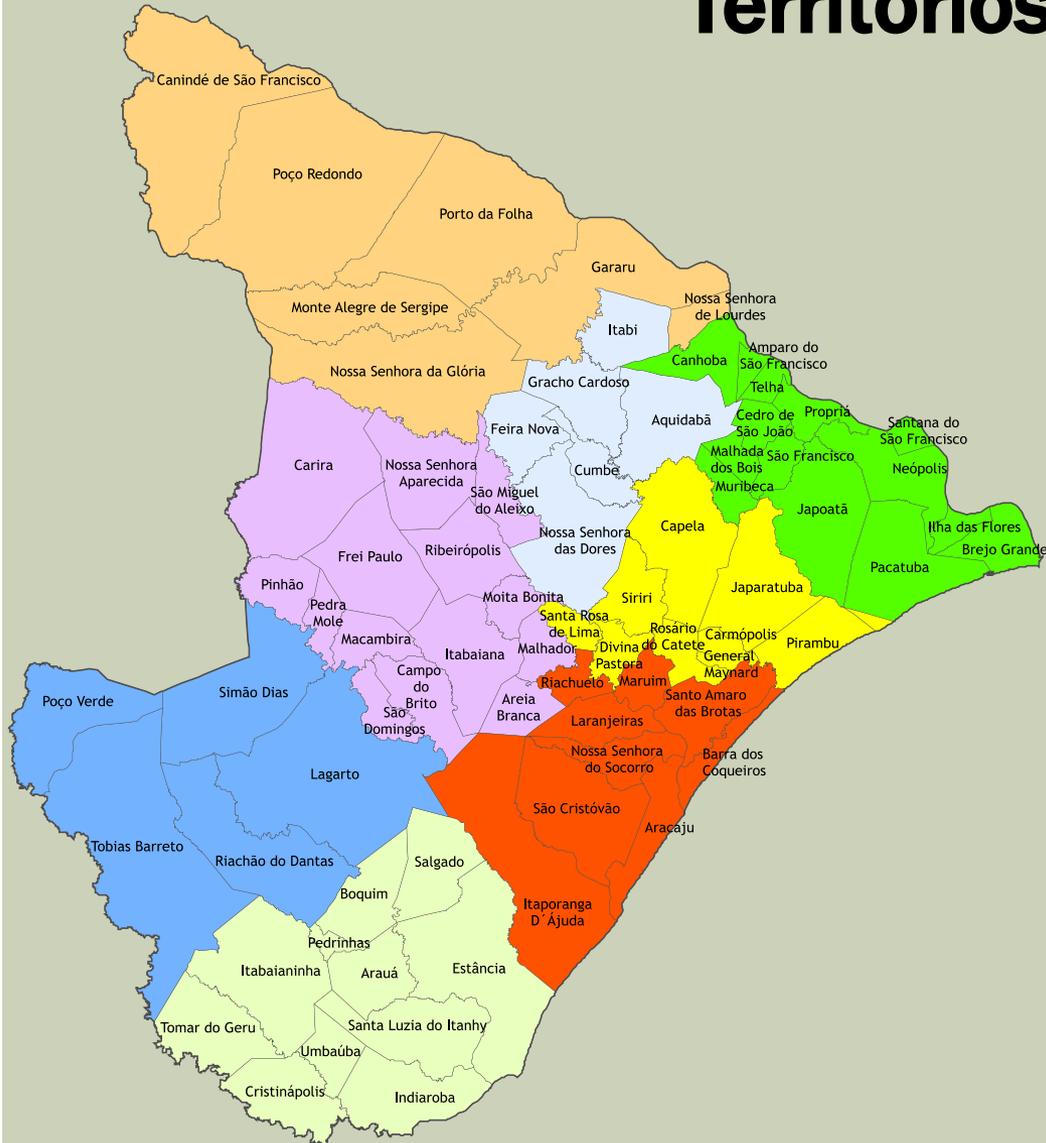
# O MÉTODO



# A ESTRATÉGIA: DESENVOLVER E INCLUIR



# Territórios de Planejamento



- Agreste Central Sergipano
- Alto Sertão Sergipano
- Baixo São Francisco Sergipano
- Centro Sul Sergipano
- Grande Aracaju
- Leste Sergipano
- Médio Sertão Sergipano
- Sul Sergipano

# 1º CICLO DO PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO: 2007 - 2008



- 75 conferências municipais
- 3 rodadas de conferências territoriais
- 2 conferências estaduais
- 8.671 demandas identificadas
- Participação de 22.000 sergipanos

# 2º CICLO: 2009 - 2010



- 75 conferências municipais

- 1 rodada de conferências territoriais

- 1 conferência estadual

- 158 boas práticas apresentadas

- Participação de 12.500 sergipanos

- 1800 Delegados Territoriais

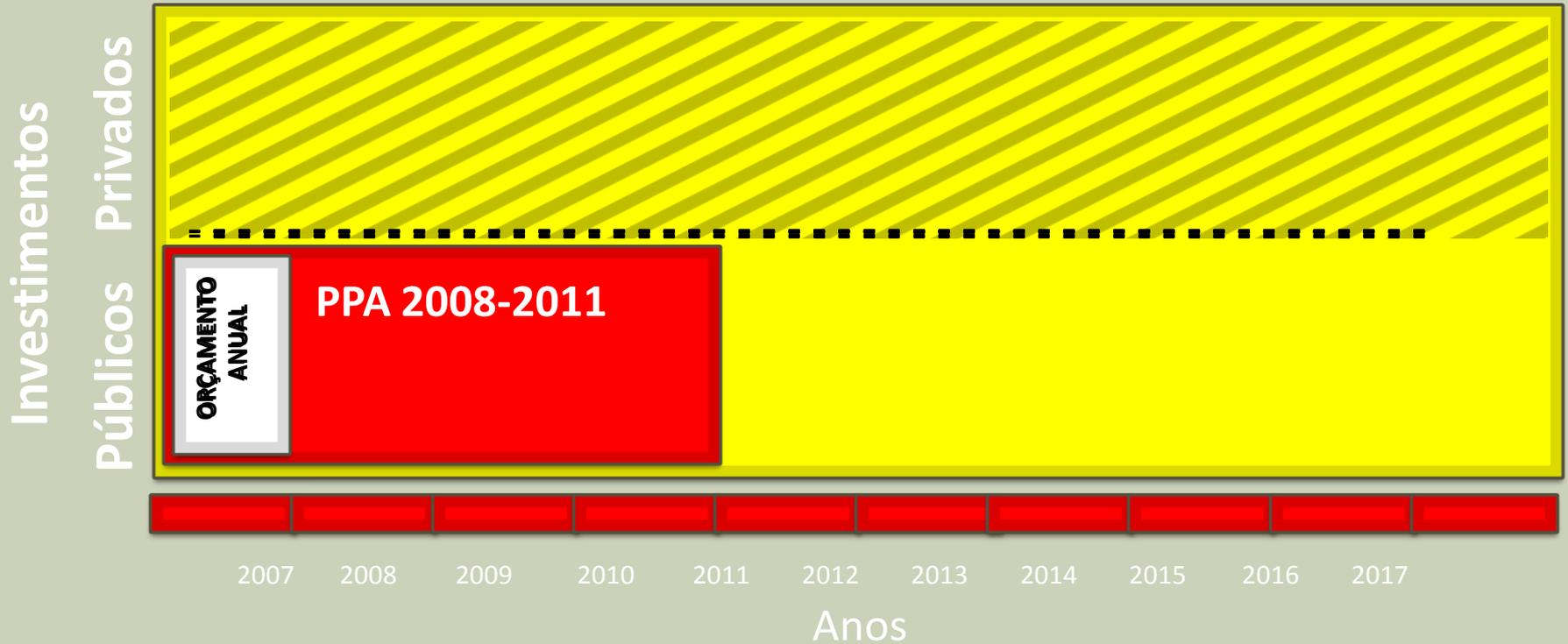


Parceiro da Política de Desenvolvimento Territorial de Sergipe

# PRODUTOS



# Escala de Tempo



# Desenvolver-SE é:

Um pacto entre o Governo do Estado e a Sociedade, entre o público e o privado



# Cenários Alternativos

Análise da situação atual:  
condicionantes, riscos e  
potencialidades

Cenário  
Indesejado

Taxas baixas de crescimento,  
isolamento, com agravamento  
das desigualdades sociais e  
espaciais

Cenário  
Inercial

Modernização conservadora:  
crescimento com concentração  
da Renda

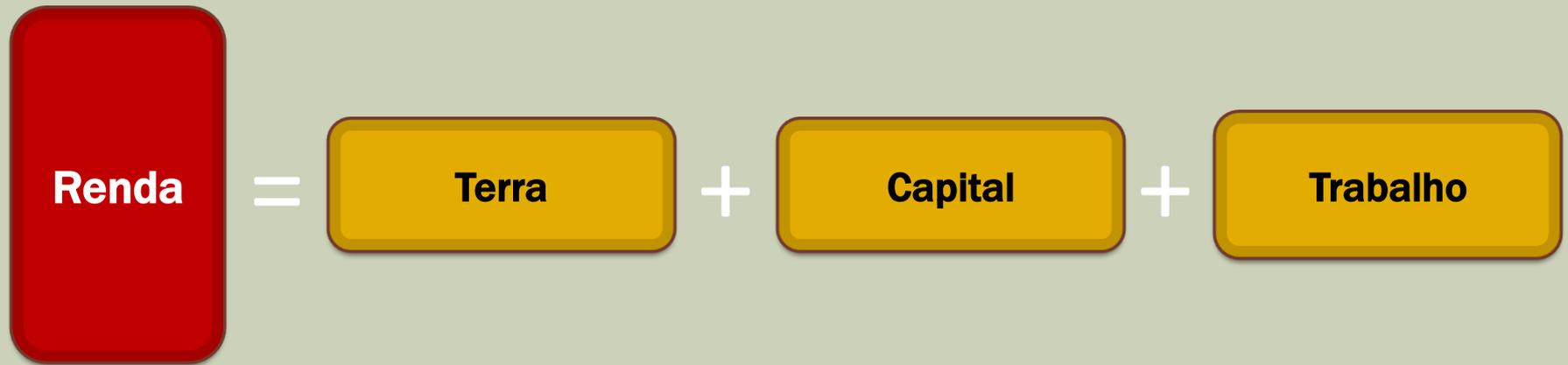
Cenário  
Desejado

Desenvolvimento equilibrado  
territorialmente, com Inclusão  
pela Renda e pelo Direito

Trabalho Técnico

Pactuação Política

# A EQUAÇÃO DO CRESCIMENTO DA RENDA



A renda pode crescer e aumentar o capital, mesmo degradando a terra e o trabalho (as pessoas).

# A Equação do Desenvolvimento



**Desenvolvimento Econômico: Crescer com Diferenciação, Inclusão e Sustentabilidade.**

# AVALIAÇÃO

**1- Gabinete de Gestão**

**2- SIAG (software de acompanhamento do PPA)**



**3- Avaliação Estratégica – as cinco entidades de qualidade e excelência na gestão avaliam a implementação do Plano Estratégico do Governo**

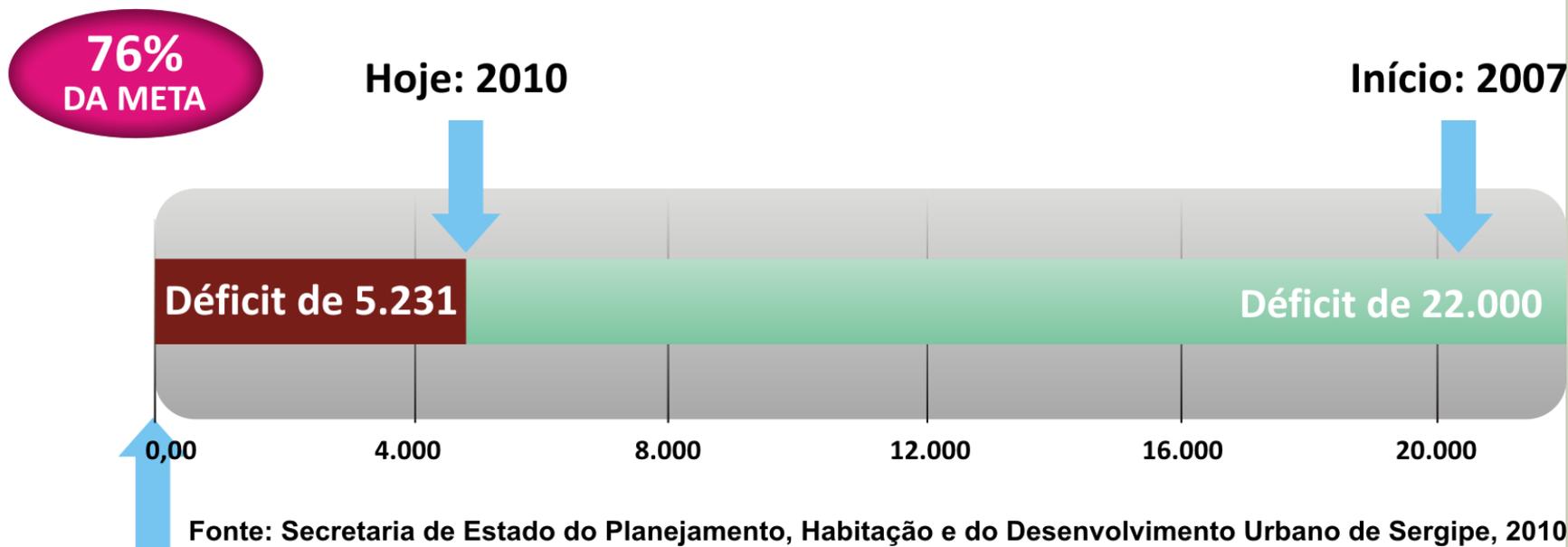
**- Programa de Modernização da Gestão Pública, em parceria com o MBC**

**4- Controle Social**

**- Avaliação dos Delegados do Planejamento Participativo**

# Resultados: Exemplo de Indicador e Meta

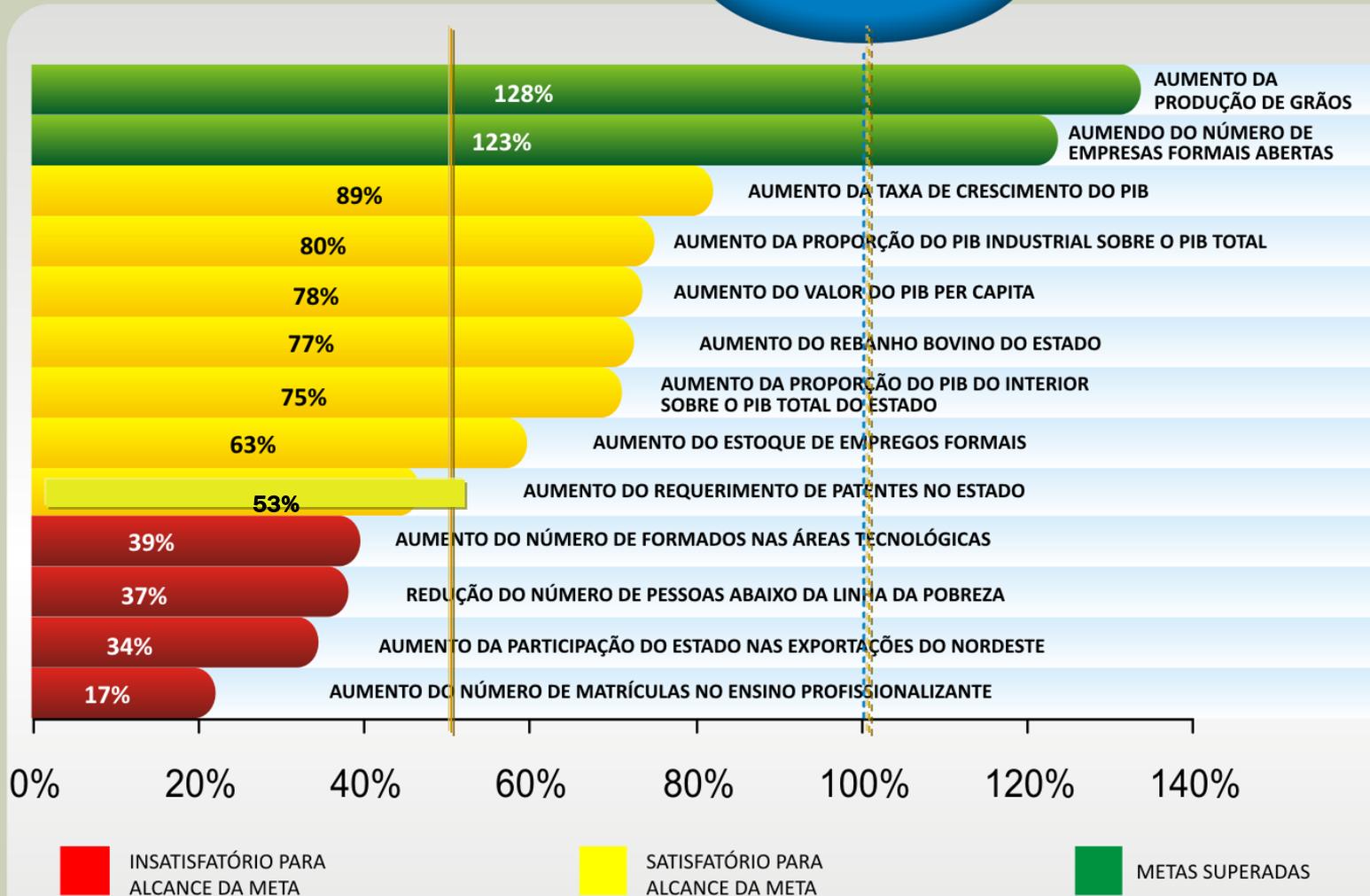
## Déficit Habitacional



**Nossa Meta: 2017**  
**0 Déficit Habitacional**

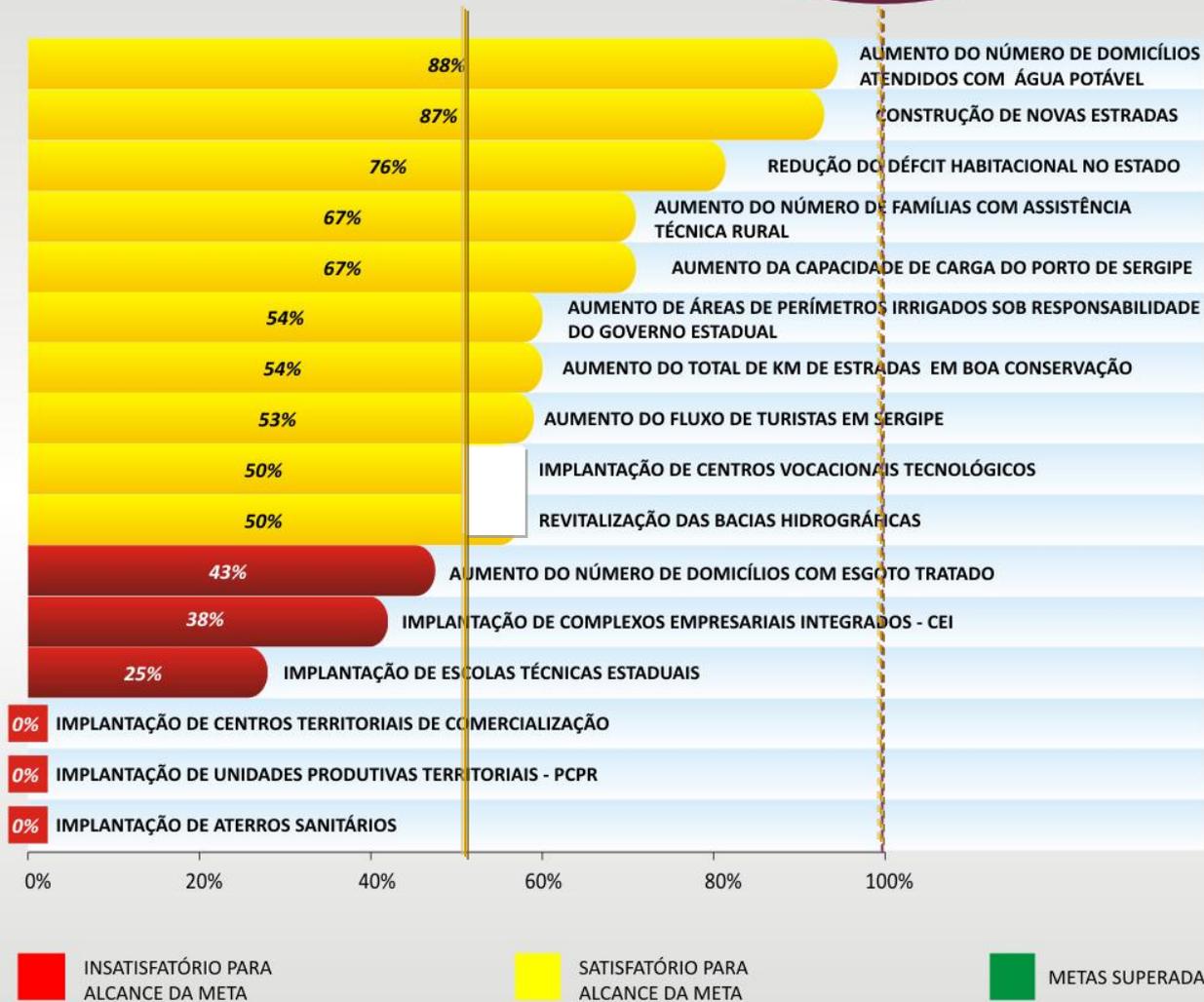
# METAS PARA 10 ANOS

## NOSSAS METAS PARA 2017



# METAS DO GOVERNO

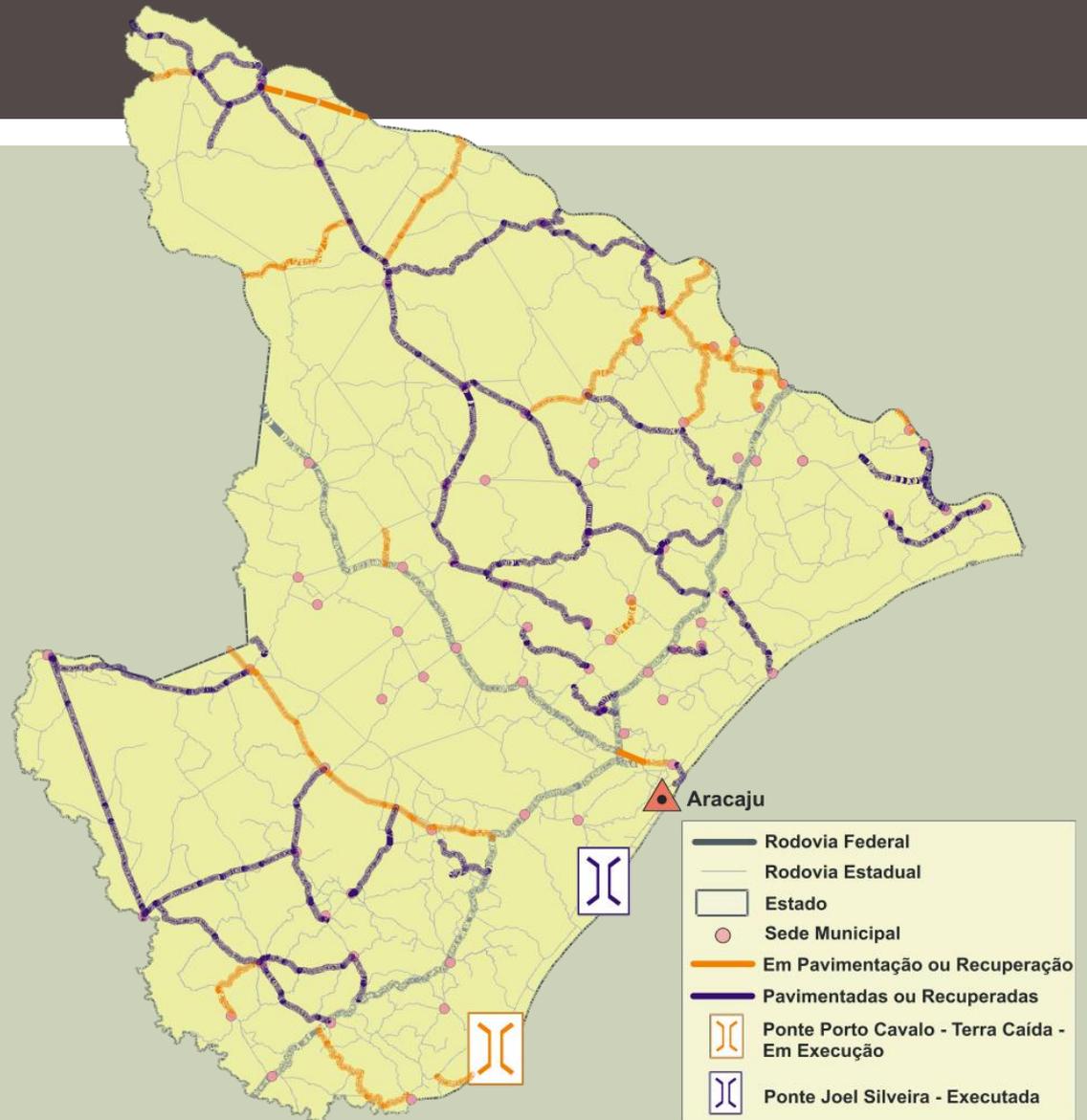
## NOSSAS METAS PARA 2017



# Recuperação da Malha Viária

Investimento:  
R\$ 481.173.513,00

1.288,73 Km  
Construídos ou  
reconstruídos



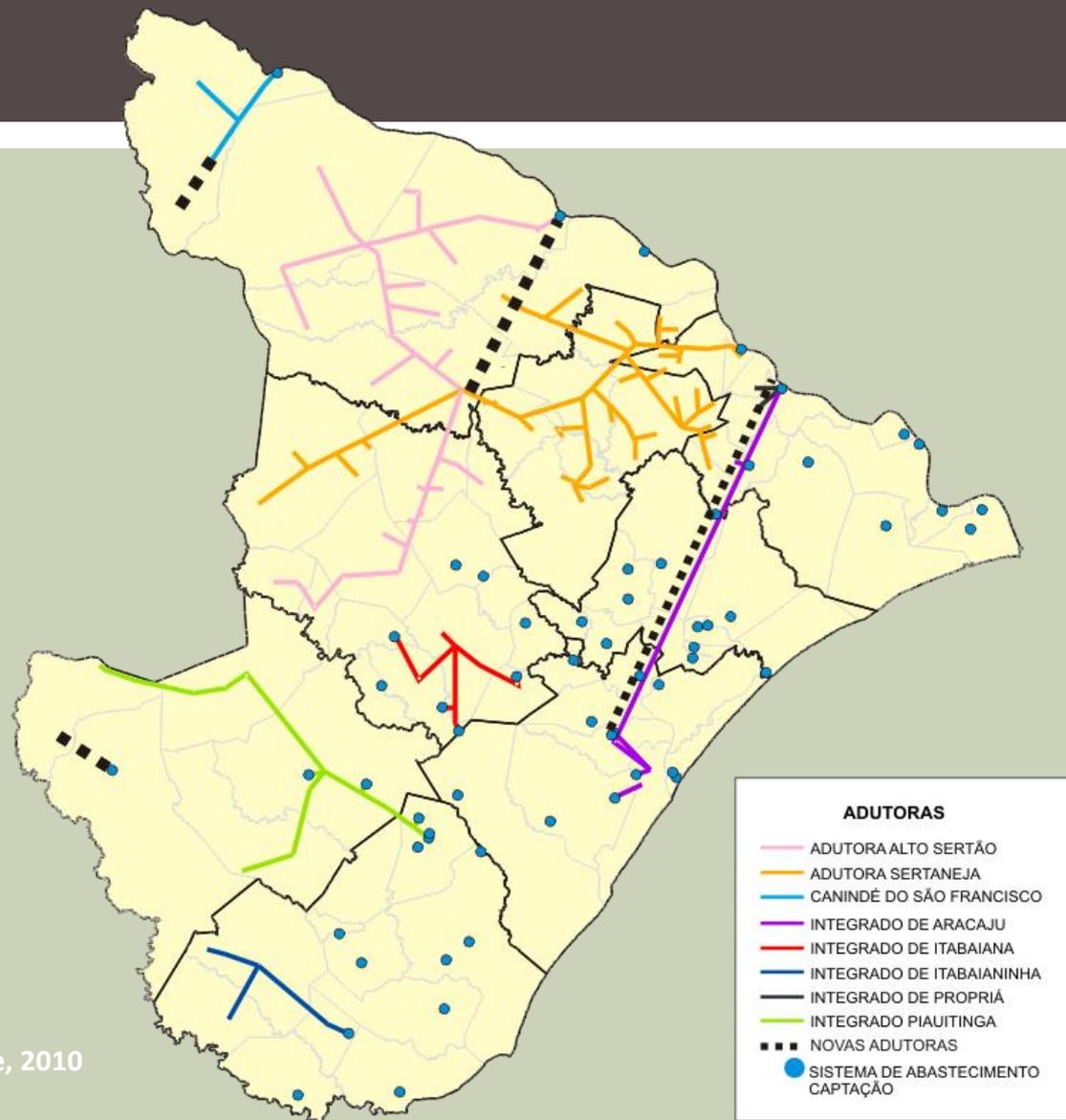
# Sistema de Adutoras

Investimento:  
R\$ 270 MILHÕES

Novas Adutoras:  
130 km

Malha Total de Adutoras:  
1.250 km

Fonte: Deso – Companhia de Saneamento de Sergipe, 2010

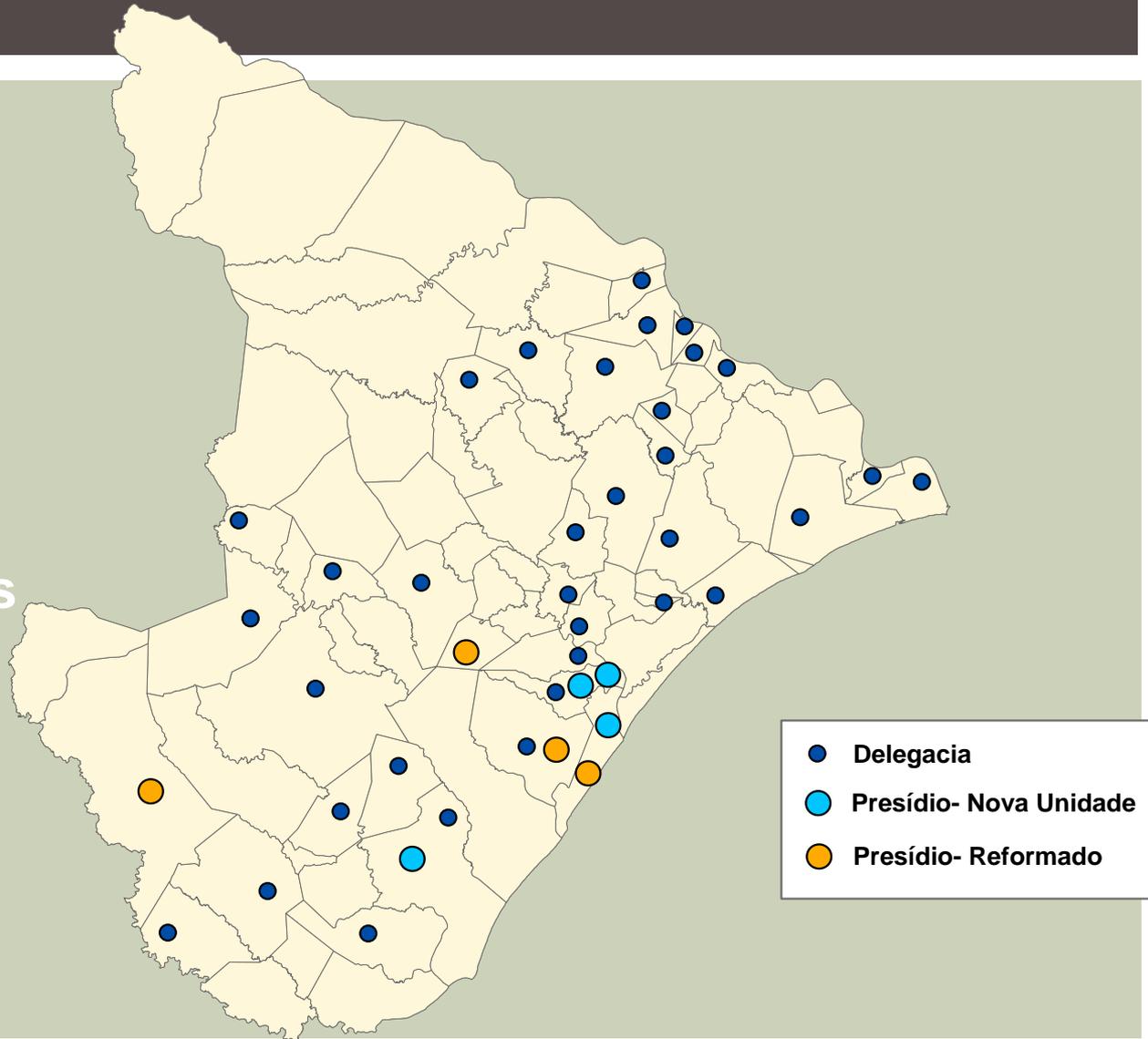


# Segurança e Justiça – Novas Unidades

Investimento:  
R\$ 57.842.014

Delegacias:  
29 novas unidades

Presídios:  
4 novas unidades  
4 unidades reformadas



# Atendimento Habitacional

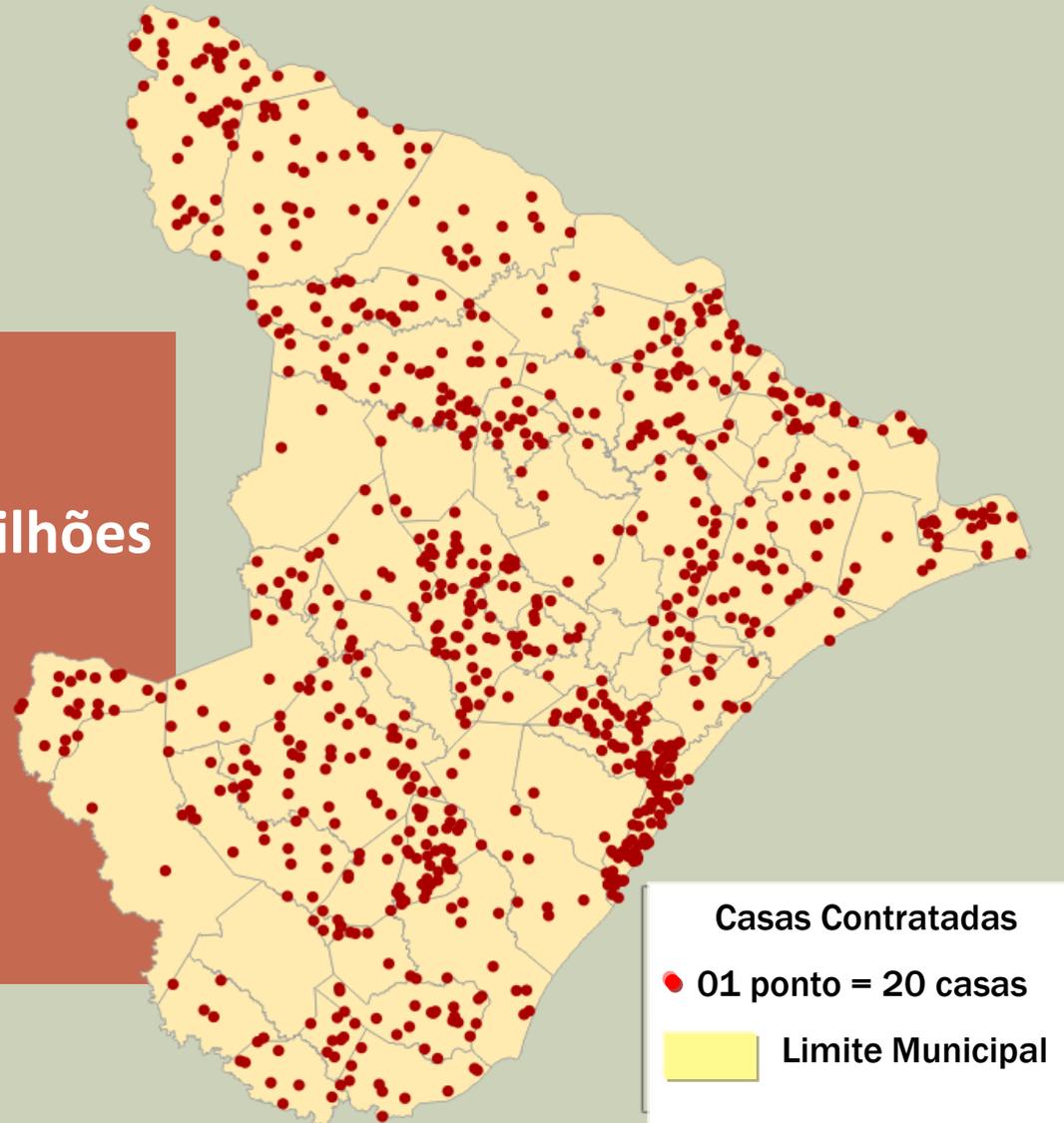


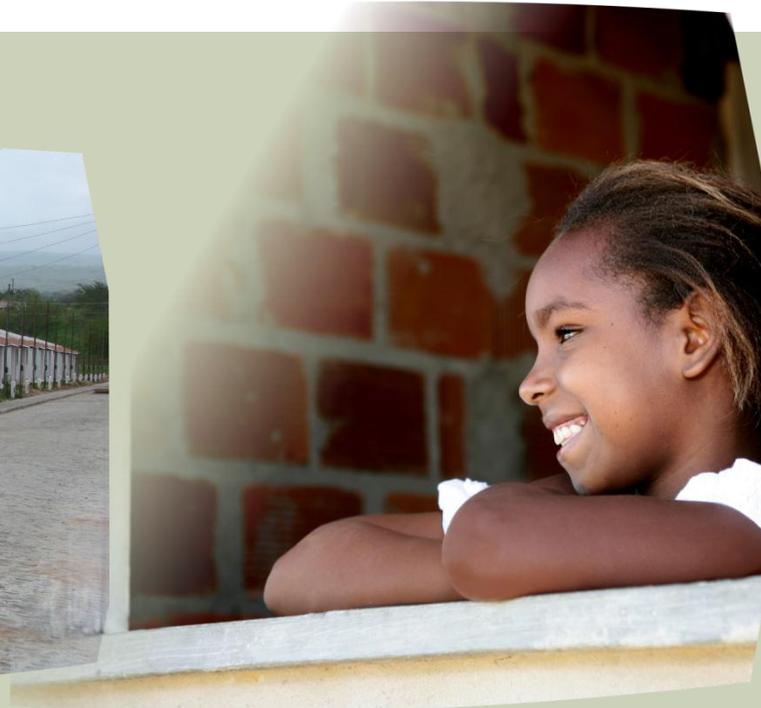
**CASA NOVA  
VIDA NOVA**

**Investimento: R\$ 241.368 milhões**

**Famílias Atendidas: 16.769**

**76% da Meta Atingida**







# PROSPERAR

Programa de Combate à Pobreza Rural

Valor do Projeto: R\$ 42,28 milhões

Valor Contratado: R\$ 8,11 milhões

Meta Atingida: 17%

Projetos Financiados: 103

Fonte: PRONESE

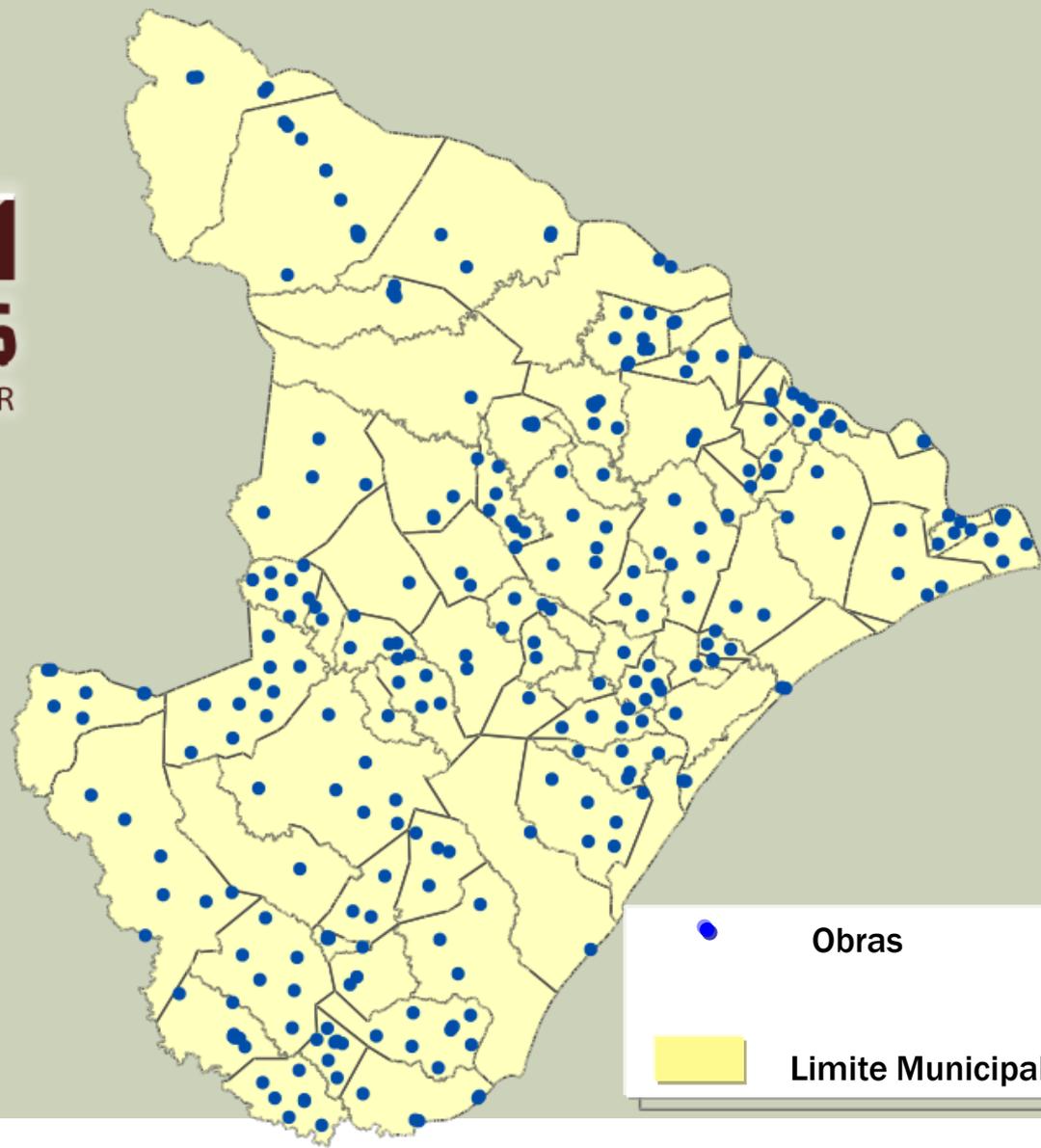


# Obras do Programa Sergipe Cidades



**Investimento**  
**R\$ 270.000.000,00**

**225 Obras**



# INVESTIMENTOS A CONTRATAR

PROGRAMA	FONTE DE FINANCIAMENTO	VALOR R\$ MILHÕES
Águas de Sergipe	BIRD	122.350
Dom Távora	FIDA	28.630
Prodetur II	BID	104.460
PDI São Francisco	BNDES	400.000
Pró Moradia	CAIXA	60.000
<b>TOTAL</b>		<b>715.440</b>

Obs: A contratação dos Programas Emergenciais de Financiamento PEF I e PEF II, junto ao BNDES, no valor total de **415.530 milhões**, estão garantindo a execução de diversas obras no Estado.

# Captação de Investimentos Privados



**PETROBRAS**

R\$ **4 Bilhões**



**VALE**

US\$ **1 Bilhão**

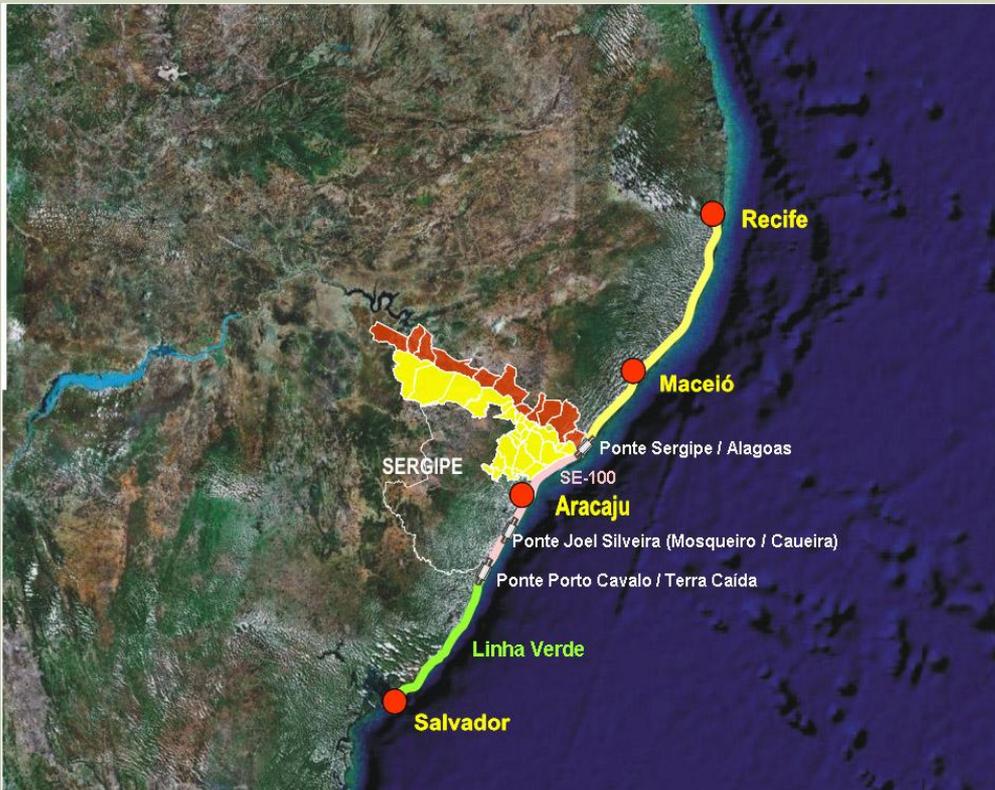
Fonte SEDETEC – CDI



Plataforma de Dinosaur

# Turismo

## PDITS - Costa dos Coqueirais



## PDITS - Velho Chico



# Arranjos Produtivos dos Territórios

- Turismo
- Artesanato
- Apicultura
- Bovinocultura de Leite
- Bovinocultura de corte
- Milho e Feijão
- Mandioca
- Cerâmica
- Confeção





## Pontos Fortes

- a) A liderança e o envolvimento do Governador
- b) Relação republicana entre os poderes e os três níveis federativos
- c) Oferta de crédito;
- d) Saúde fiscal do setor público;
- e) Distribuição de renda e crescimento do emprego criaram um forte mercado interno;
- f) “Vias rápidas” para dar resolutividade aos processos burocráticos;
- g) Democracia e participação popular.

# RESISTÊNCIAS E APOIOS

- RESISTÊNCIAS
- T1 -ALGUNS DEPUTADOS
- T2- ALGUNS GESTORES ESTADUAIS
- T3- ALGUNS PREFEITOS
- APOIOS
- T1- POPULAÇÃO E ACADEMIA
- T2- BUROCRACIA FEDERAL
- T3- BANCOS MULTILATERAIS (BID E BIRD)
- T4- BANCOS FEDERAIS
- T5- GRUPOS EMPRESARIAIS
- T6 -MUITOS PREFEITOS

# RECONHECIMENTOS

- APROVAÇÃO DE PROJETOS E CAPTAÇÃO DE RECURSOS
- APRESENTAÇÃO DO “CASO SERGIPE” EM FÓRUNS DE GESTÃO E CONGRESSOS
- REELEIÇÃO DO GOVERNADOR

# EXPERIÊNCIAS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

MINIST. DO  
PLANEJAMENTO  
E SPI

# A GESTÃO FEDERAL

- ADMINISTRA O TERRITÓRIO FÍSICO: INTERFERE NO PREÇO DO SOLO URBANO, RURAL E NA PRESERVAÇÃO FÍSICA DO PATRIMÔNIO CULTURAL E AMBIENTAL (OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA – SANEAMENTO, RODOVIAS, ENERGIA, FERROVIAS, URBANIZAÇÃO, PREVENÇÃO DE RISCOS, ETC)
- INTERFERE NO FUNCIONAMENTO DA MACROECONOMIA (MOEDA, JUROS E CÂMBIO) E DAS ATIVIDADES PRODUTIVAS URBANAS E RURAIS (INCENTIVOS, TRIBUTOS, DISTRITOS INDUSTRIAIS E TURÍSTICOS, PODER DE COMPRA DO ESTADO)
- ADMINISTRA E EXECUTA A OFERTA DE SERVIÇOS PÚBLICOS NO CAMPO SOCIAL (SEGURANÇA PÚBLICA, EDUCAÇÃO, SAÚDE, ASSISTÊNCIA SOCIAL )
- ESTÁ PERTO DOS GOVERNADORES (E SEUS PROBLEMAS COTIDIANOS) E DOS EMPRESÁRIOS DE MAIOR PORTE
- MAIOR PODER DE PRESSÃO, COMANDA BANCADAS NO CONGRESSO NACIONAL. TAMBÉM É MAIS PRESSIONADO PELO LEGISLATIVO.

# PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NACIONAL

## ■ MODELOS DE PLANEJAMENTO :

- PATRIMONIALISTA (PREDOMINA O INTERESSE PRIVADO)
- TECNOCRATA AUTORITÁRIO (PREDOMINA A VISÃO DA BUROCRACIA TÉCNICA)
- DEMOCRÁTICO (PREDOMINA A PACTUAÇÃO COM A SOCIEDADE)
- VISÃO DE CURTO PRAZO (OBRAS SOLICITADAS PELOS CONGRESSISTAS, PREFEITOS E GOVERNADORES)
- VISÃO DE LONGO PRAZO (PLANO DE DESENVOLVIMENTO)
- **INOVAÇÃO:**
- **TRANSVERSALIDADE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS**
- **MONITORAMENTO TRANSVERSAL, EXIGINDO PACTUAÇÃO ENTRE ÓRGÃOS FEDERAIS E ENTRE ESTES E A SOCIEDADE ORGANIZADA.**

# O MÉTODO

## DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

- TEMÁTICOS
- DIAGNÓSTICOS
- PROSPECTIVOS

## ESTRUTURA DO PPA

- CATEGORIAS
- RELAÇÃO COM ORÇAMENTO

## CAPACITAÇÃO DOS MINISTÉRIOS

- OFICINAS
- ASS TÉCNICA

# O MÉTODO

## TESTE DE QUALIDADE

- COMITÊ DE QUALIDADE
- OFICINAS

## DIÁLOGOS COM A SOCIEDADE

- CONSELHOS
- FORUM INTERCONSELHOS

## DIÁLOGOS FEDERATIVOS

- CONSEPLAN
- REUNIÕES REGIONAIS

## SEMINÁRIO DE CENÁRIOS

# O MÉTODO

## CONGRESSO NACIONAL

- DIÁLOGOS PARLAMENTARES
- DIÁLOGOS CONSULTORIA TÉCNICA

## CONTROLE

- CGU
- TCU

## MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

- MODELO DE GESTÃO
- SISTEMA INFORMATIZADO
- COMUNICAÇÃO
- CONTROLE SOCIAL

# MODELO PPA 2012-2015

**Consolida uma visão estratégica, participativa e territorializada para o planejamento governamental**

- Constrói uma visão de futuro para o Brasil
- Propõe macrodesafios de governo
- Propõe valores que guiarão o comportamento para a Administração Pública Federal
- Permite a participação da sociedade na sua construção, monitoramento e avaliação, eliminando as barreiras da linguagem técnica
- Possibilita valorizar a diversidade e enxergar o território a partir dos recortes das políticas e de seus impactos

**Define todas as políticas públicas do governo federal para construir um Brasil melhor, com base nos compromissos firmados no processo eleitoral**

- Serve para o governo organizar sua atuação, buscando obter mais resultados com menos recursos – eficiência, eficácia e efetividade
- Planeja entregar o produto certo, no local certo, na hora certa
- Permite à sociedade confirmar que o governo está cumprindo os compromissos firmados

# MODELO DO PPA 2012-2015

**Muda o foco da gestão pública: olha para as mudanças na vida do cidadão e não para o volume de insumos utilizados nas ações**

**É uma nova cultura para a Administração Pública Federal, que valoriza a transversalidade das políticas públicas**

- Cada área do governo (ministérios, fundações, empresas públicas) mostra no PPA qual o benefício que entregará ao cidadão por meio de metas e iniciativas
- Sai do mundo da linguagem orçamentária para o mundo real, dos resultados das políticas públicas
- Trata a pactuação federativa de cada política, deixando claros os resultados de responsabilidade de cada ente federado
- Identifica a transversalidade das políticas públicas
- Facilita o monitoramento e avaliação pela sociedade

# **VANTAGENS DO NOVO MODELO DO PPA 2012-2015**

**Passa a mostrar, por meio de suas iniciativas e metas, o que será feito nos próximos quatro anos**

- **Programas que refletem a estrutura institucional e orçamentária do governo, agora expressam as políticas públicas**
- **Iniciativas e metas explicitam os resultados para a sociedade**
- **Maior transparência**
- **Maior possibilidade de monitoramento dos resultados**

**Orçamento mostra, por meio das ações**

- **Detalhamento do gasto**
- **Monitoramento da execução**

# **PARTICIPAÇÃO SOCIAL E FEDERATIVA**

- **34 Conselhos mobilizados para a discussão do PPA**
- **Realização do Fórum Interconselhos, com a participação de 300 representantes da sociedade civil integrantes dos Conselhos Nacionais Setoriais, Comissões e Entidades**
- **Discussão no CDES – Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social**
- **Discussão nas cinco regiões brasileiras com Governos Estaduais e representação das associações municipalistas, com a participação de 24 Estados e 43 representações municipais**

**DIMENSÃO  
ESTRATÉGICA**

**VISÃO DE FUTURO  
VALORES  
MACRODESAFIOS**



**PROGRAMAS**

**Valor Global e Indicadores**

**OBJETIVOS**

**Órgão executor, Meta Global e Regionalizada**

**INICIATIVAS**

**Identifica as entregas de bens e serviços à sociedade, resultantes da coordenação de ações orçamentárias, não orçamentárias, institucionais e normativas**



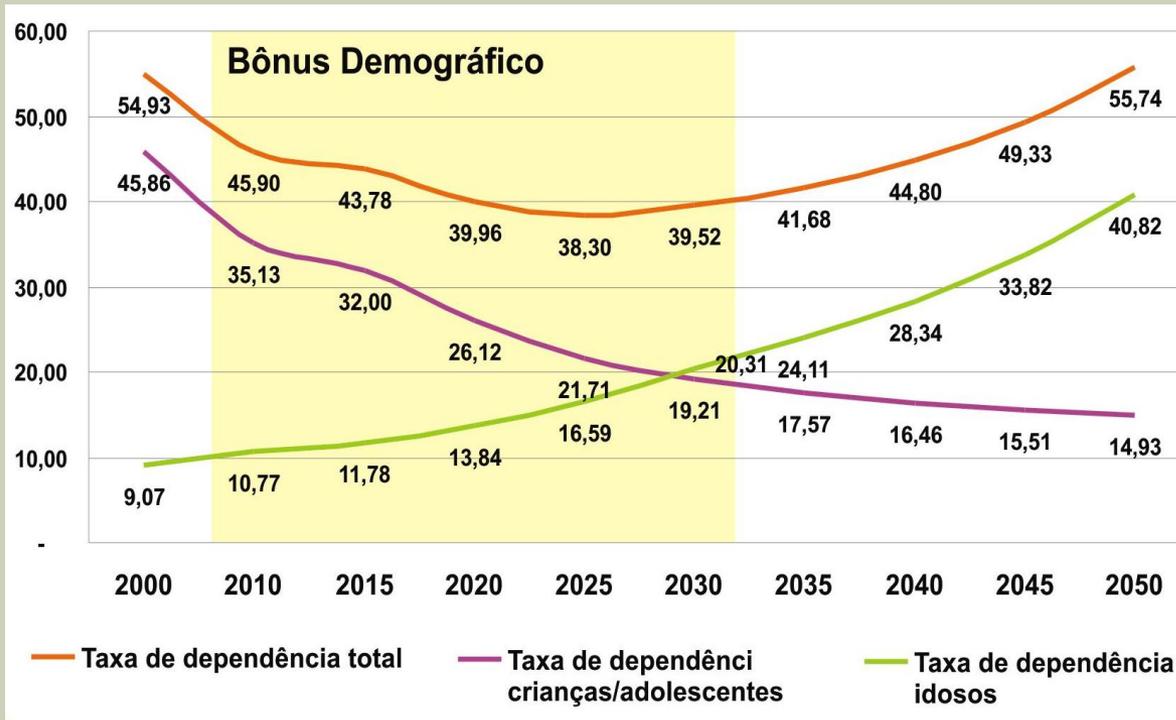
**AÇÕES**

**Se vinculam aos Programas, sendo detalhadas no orçamento**

# **DIMENSÃO ESTRATÉGICA**

# CENÁRIO SOCIAL

## APROVEITAR A OPORTUNIDADE DO BÔNUS DEMOGRÁFICO



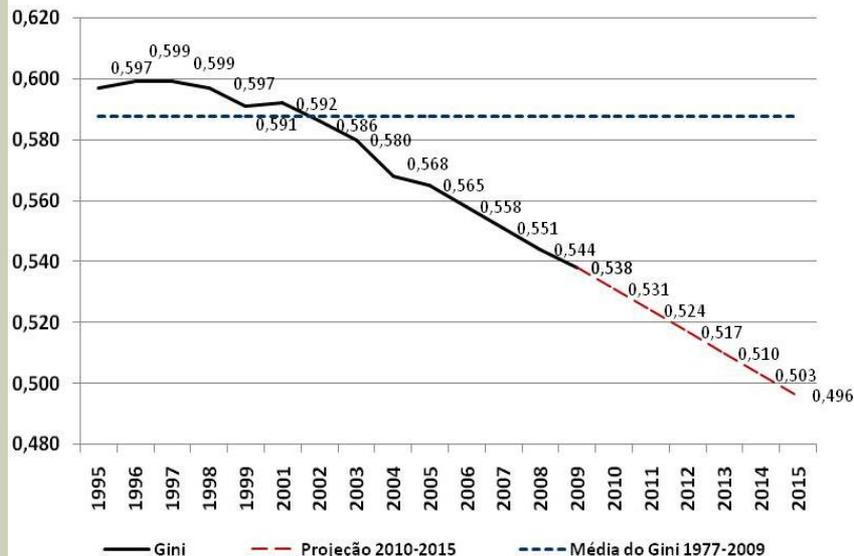
Fonte: Censos 2000 e 2010 e projeções populacionais da divisão de população da ONU de 2015 a 2050.

Elaboração SPI/MP.

Manutenção do crescimento econômico + políticas educacionais, de inclusão social e produtiva, voltadas à população mais jovem = trabalho, ocupação e produtividade.

# CENÁRIO SOCIAL

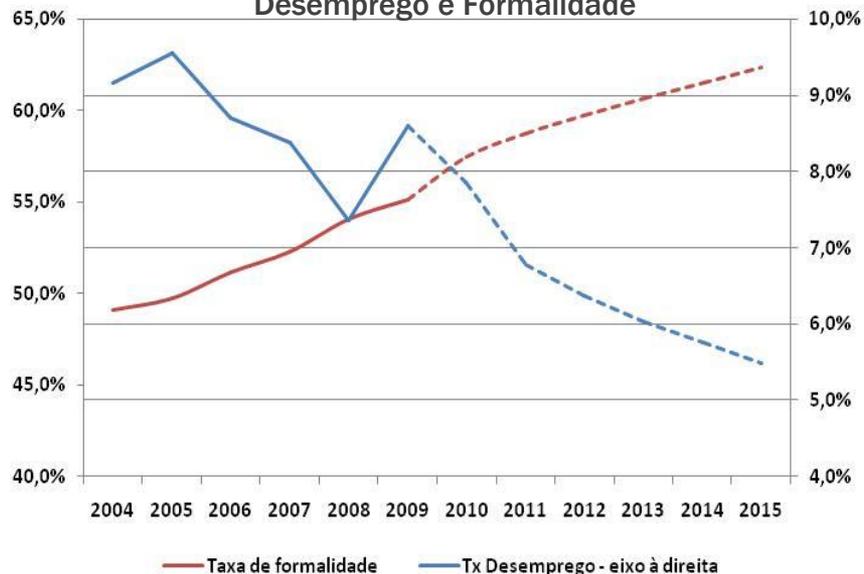
Trajectoria e Projeção do Coeficiente de Gini no Brasil: 1995 a 2015



Redução da desigualdade e pobreza

Nova classe média

Desemprego e Formalidade



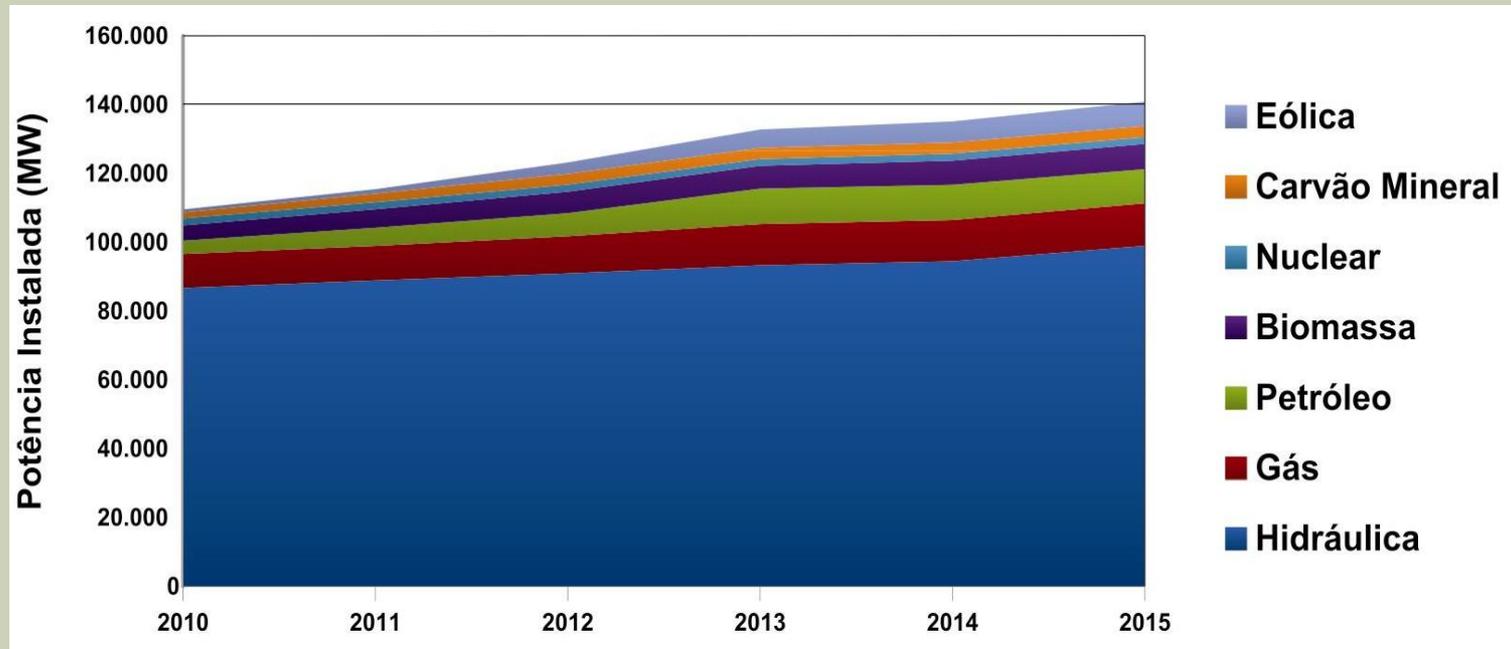
Expansão da geração de empregos protegidos e com remunerações mais elevadas, superior ao crescimento da PEA, promovendo o aumento da formalidade e queda do desemprego, decisivos para a redução da pobreza

# CENÁRIO AMBIENTAL

## DESAFIO DO USO DOS RECURSOS NATURAIS E AMPLIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA:

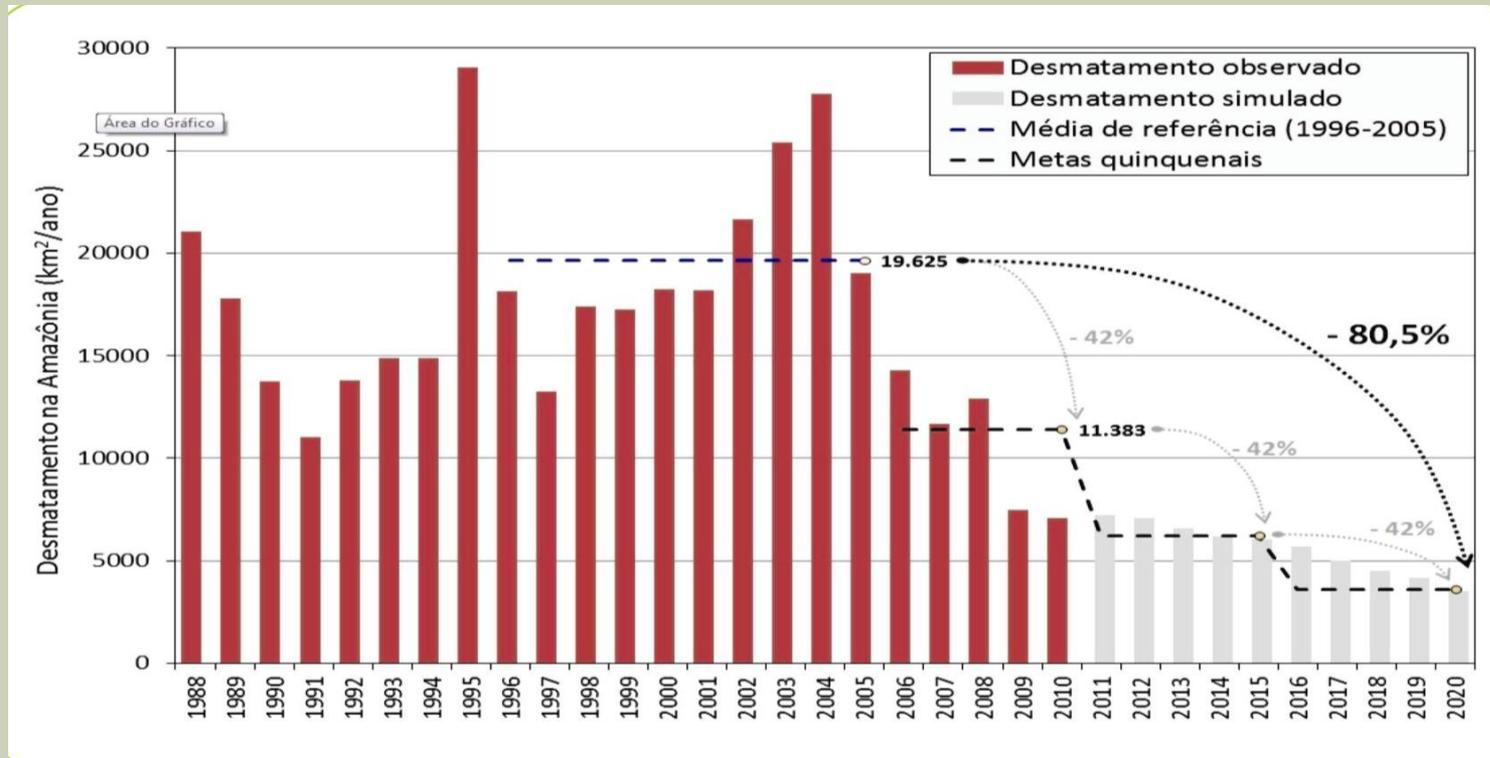
- Desenvolvimento de uma agricultura produtiva e sustentável
- Manutenção e expansão da matriz energética de base renovável
- Aproveitamento econômico sustentável dos ativos ambientais com inclusão social
- Gestão dos recursos hídricos para garantia da oferta de água
- Saneamento ambiental: Universalização do acesso a água e Gestão dos resíduos sólidos
- Mudanças Climáticas: Ações estratégicas para redução da vulnerabilidades
- Matriz de Transporte diversificada e ambientalmente limpa

# CENÁRIO AMBIENTAL – MATRIZ DE ENERGIA LIMPA



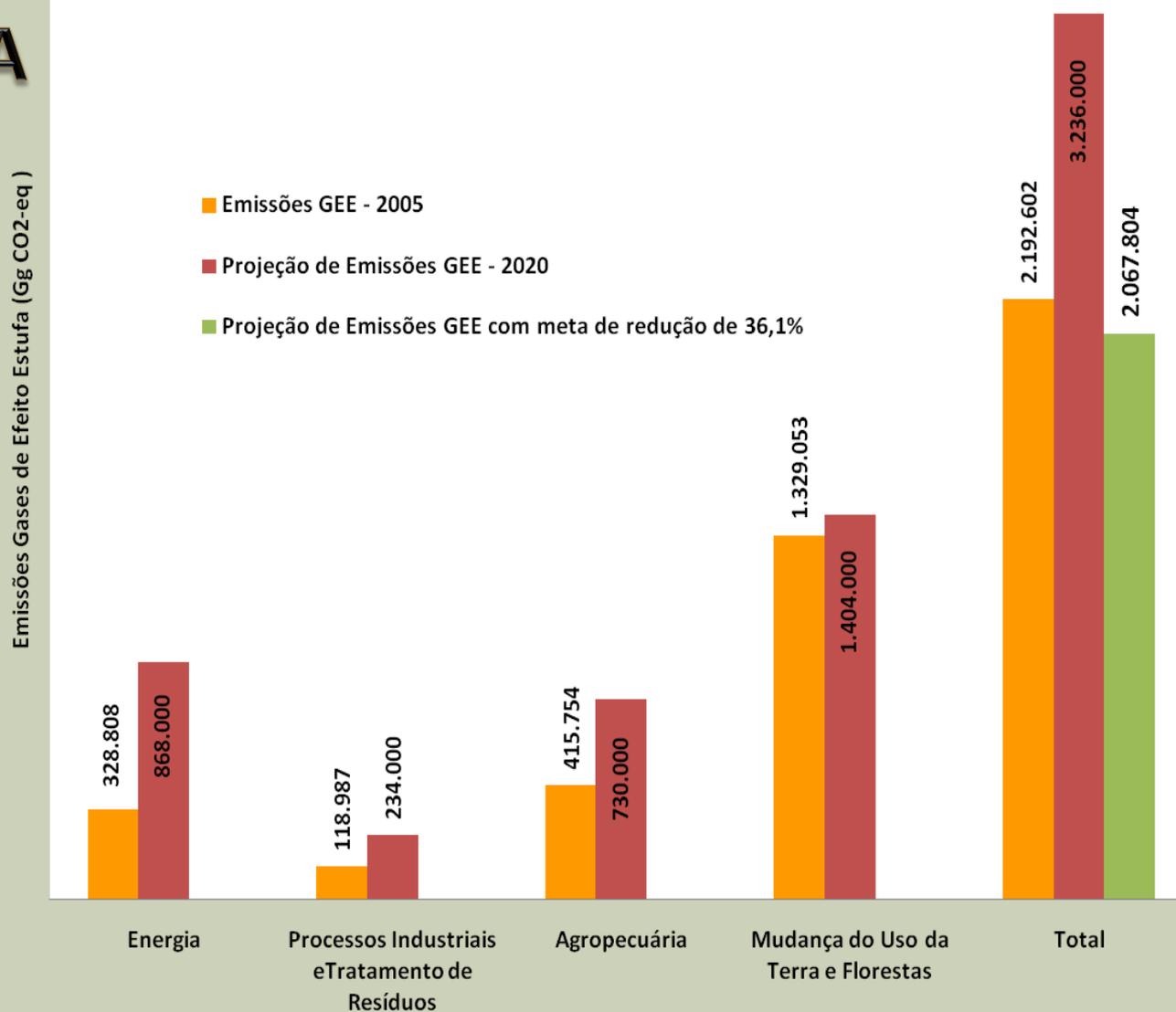
Manutenção da matriz com base renovável: estímulo ao aumento do uso de energia eólica, maior utilização do bagaço de cana-de-açúcar para fins energéticos e o aproveitamento sustentável do potencial hidrelétrico do País, com destaque para a região Norte

# CENÁRIO AMBIENTAL – METAS DE REDUÇÃO DO DESMATAMENTO NA AMAZÔNIA



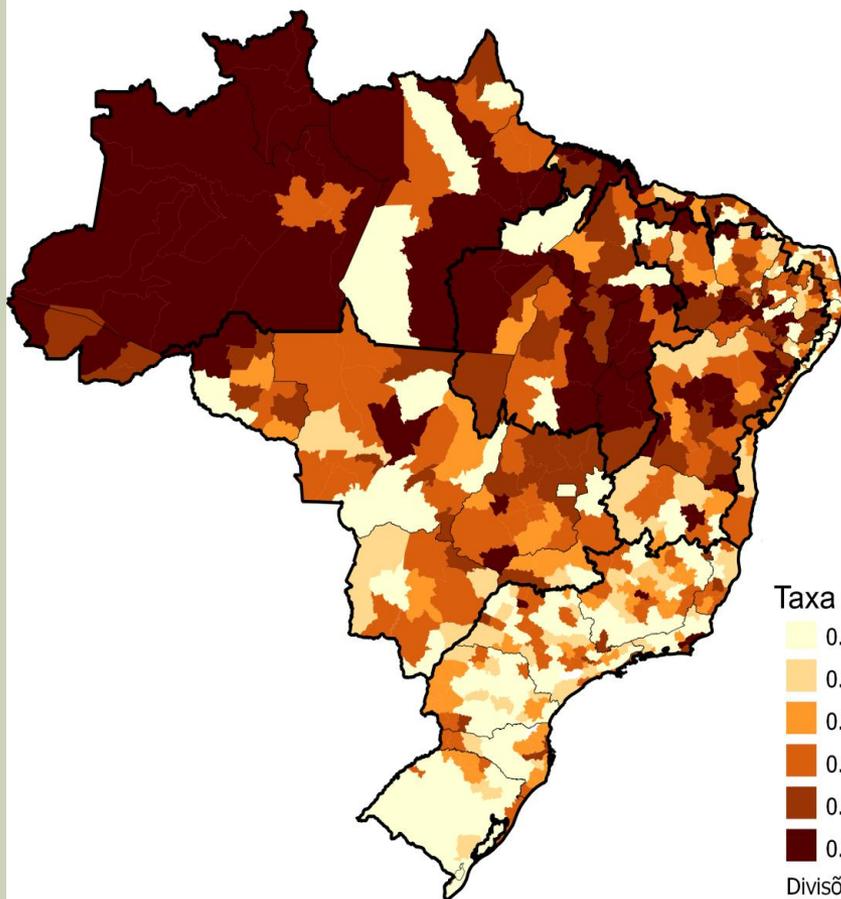
Controle do desmatamento e exploração econômica sustentável da Floresta por meio de atividades como extrativismo controlado, bioprospecção e ecoturismo, alternativas sustentáveis de redução da pobreza e de inclusão social

# REDUÇÃO DAS EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA

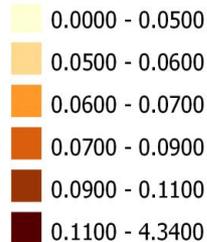


# CENÁRIO REGIONAL

Taxa de Crescimento Anual de Ocupações Formais por  
Microrregião 2004/2010



Taxa de crescimento anual



Divisões do estudo da dimensão territorial



## TENDÊNCIA 2015

- **Maior equilíbrio regional da economia:**
  - interiorização do emprego e da renda
  - maior dinamismo do nível de atividade e geração de ocupação formal em regiões menos desenvolvidas
- **Maior articulação entre dinâmicas produtivas locais e a educação profissional e superior:**
  - ampliação das matrículas e de unidades
  - pólos de desenvolvimento econômico mais intensivos em inovação
  - ampliação da base industrial de média-alta densidade tecnológica

# VISÃO DE FUTURO

## **O Brasil será um país reconhecido por:**

- Desenvolvimento sustentável
- Igualdade regional e igualdade social
- Educação de qualidade com produção de conhecimento e inovação tecnológica
- Sustentabilidade ambiental
- Ser uma nação democrática e soberana, que defende os direitos humanos, a liberdade, a paz e o desenvolvimento no mundo

# **VALORES**

- **Soberania**
- **Democracia**
- **Justiça Social**
- **Sustentabilidade**
- **Diversidade cultural e identidade nacional**
- **Participação social**
- **Excelência na Gestão**

# MACRODESAFIOS

- I. Projeto Nacional de Desenvolvimento:** apoiado na redução das desigualdades regional e entre o rural e o urbano e na continuidade da transformação produtiva ambientalmente sustentável, com geração de empregos e distribuição de renda
- II. Erradicação da Pobreza Extrema:** prosseguir reduzindo as desigualdades sociais
- III. Ciência, Tecnologia e Inovação:** como eixo estruturante do desenvolvimento econômico brasileiro
- IV. Educação, Conhecimento, Cultura e Esportes:** propiciar o acesso da população brasileira com equidade, qualidade e valorização da diversidade

# MACRODESAFIOS

- V. Saúde, Previdência e Assistência Social:** promover o acesso universal, assegurando equidade e qualidade de vida
- VI. Cidadania:** promover a igualdade de gênero e étnico-racial, respeitar a diversidade das relações humanas, promover a universalização do acesso e elevação da qualidade dos serviços públicos
- VII. Infraestrutura:** produtiva, urbana e social de qualidade, garantindo a integração do território nacional e do País com a América do Sul
- VIII. Democracia e Participação Social:** fortalecer a democracia e estimular a participação da sociedade, ampliando a transparência da ação pública

# MACRODESAFIOS

- IX. Integridade e Soberania Nacional:** participar ativamente da promoção e defesa dos direitos humanos, da paz e do desenvolvimento no mundo
  
- X. Segurança Pública:** promover a segurança e a integridade dos cidadãos, por meio do combate à violência e do desenvolvimento de uma cultura de paz
  
- XI. Gestão Pública:** aperfeiçoar os instrumentos de gestão do Estado, valorizando a ética no serviço público e a qualidade dos serviços prestados ao cidadão



# PROGRAMA TEMÁTICO

## Desenvolvimento Produtivo

### Exemplos de Objetivos:

- Fortalecer o complexo produtivo-industrial da saúde, ampliando a produção nacional de fármacos, biofármacos, medicamentos, imunobiológicos, equipamentos e materiais de uso em saúde.
- Modernizar, renovar e ampliar a frota mercante brasileira e o parque nacional de estaleiros de modo a atender à navegação de longo curso, de cabotagem e navegação interior.
- Induzir a ampliação do investimento fixo na indústria por meio de benefícios fiscais e creditícios, simplificação de exigências regulatórias e disseminação da informação.
- Atrair projetos e centros de P&D de empresas estrangeiras, por meio de medidas fiscais, regulatórias e creditícias.
- Expandir, diversificar e aperfeiçoar os mecanismos de incentivo à inovação, buscando maior adequação às necessidades, capacitações e potencialidades das empresas.
- Incentivar a implantação de indústrias competitivas de componentes e equipamentos eletrônicos, com ênfase no desenvolvimento local, e promover a produção de software, conteúdos digitais interativos e serviços de TI, para posicionar o País como exportador relevante do setor.
- Promover a competitividade das empresas de base biotecnológica e nanotecnológica, por meio do fortalecimento da capacidade inovativa e adensamento da cadeia produtiva da indústria, via atração de investimentos e oferta de infraestrutura tecnológica para alcance de economia de escala.
- Ampliar a capacidade da indústria petroquímica nacional e promover a substituição competitiva das importações de produtos da indústria química, por meio do incremento da participação patrimonial e da concessão de incentivos fiscais e creditícios, contribuindo ainda para a desconcentração espacial da produção.
- Fomentar a competitividade, a inovação e a harmonização das relações de consumo por meio da metrologia, avaliação da conformidade, normalização e regulamentação técnica.
- Aumentar a participação do conteúdo local na cadeia de petróleo e gás, por meio da promoção de negócios e de parcerias entre as empresas, de forma competitiva e sustentável.

# PROGRAMA TEMÁTICO

## Desenvolvimento Produtivo

**Objetivo:** Fortalecer o complexo produtivo-industrial da saúde, ampliando a produção nacional de fármacos, biofármacos, medicamentos, imunobiológicos, equipamentos e materiais de uso em saúde.

Exemplo de metas:

- Ampliar a produção local integrada dos insumos e produtos de maior conteúdo tecnológico, estratégicos para o SUS, passando de 8% em 2011 para 35% até 2015
- Ampliar a produção nacional de genéricos dos itens com patentes vencidas, passando de 20% em 2011 para 60% até 2015
- Ampliar de 20 para 40 o número de projetos de pesquisa clínica realizadas na FIOCRUZ
- Apoiar a modernização produtiva e gerencial de pelo menos oito produtores públicos
- Apoiar dois testes clínicos da vacina contra a dengue
- Atender a demanda nacional do Programa Nacional de Controle da Tuberculose com produção nacional de 2 medicamentos
- Atender a demanda nacional do Programa Nacional para a Prevenção e Controle das Hepatites Virais com produção nacional de 2 medicamentos
- Atender a demanda nacional do Programa Nacional para a Prevenção e Controle DST/Aids com produção local de 3 medicamentos
- Atender o mercado brasileiro e internacional com a produção nacional de pelo menos uma vacina com a marca Brasil
- Concluir a construção do complexo industrial de produção de hemoderivados, até 2015
- Desenvolver 10 produtos em plataformas do Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde (CDTS) até 2015
- Disponibilizar 300 mil litros de plasma para o uso industrial e produção de medicamentos hemoderivados
- Disponibilizar 2 produtos para diagnóstico em oncologia
- Disponibilizar para o SUS um novo modelo de multiteste para diagnóstico de doenças selecionadas (plataformas de micro arranjos líquidos)

# PROGRAMA TEMÁTICO

## Desenvolvimento Produtivo

INDICADORES	Unidade de Medida	Referência	
		Data	Índice
Dispêndio empresariais (privados e Públicos) em P&D em relação ao PIB	%	31/12/2010	0,59
Idade média da frota - apoio marítimo	ano	31/12/2010	14,67
Idade média da frota - apoio portuário	ano	31/12/2010	22,49
Idade média da frota - cabotagem e longo curso	ano	31/12/2010	18,32
Idade média da frota - navegação interior (autorizadas)	ano	31/12/2010	16,00
Índice de demanda de energia pelas indústrias em relação ao produto Interno Bruto Industrial (PIB industria)	tep/R\$ milhão	31/12/2010	150,70
Intensidade de agregação de valor na indústria de transformação	%	31/12/2009	45,30
Participação da indústria de alta- e média-alta tecnologia no Valor da Transformação Industrial Total Brasileira	%	31/12/2009	30,10
Taxa de investimento fixo em relação ao PIB	%	01/12/2010	18,40

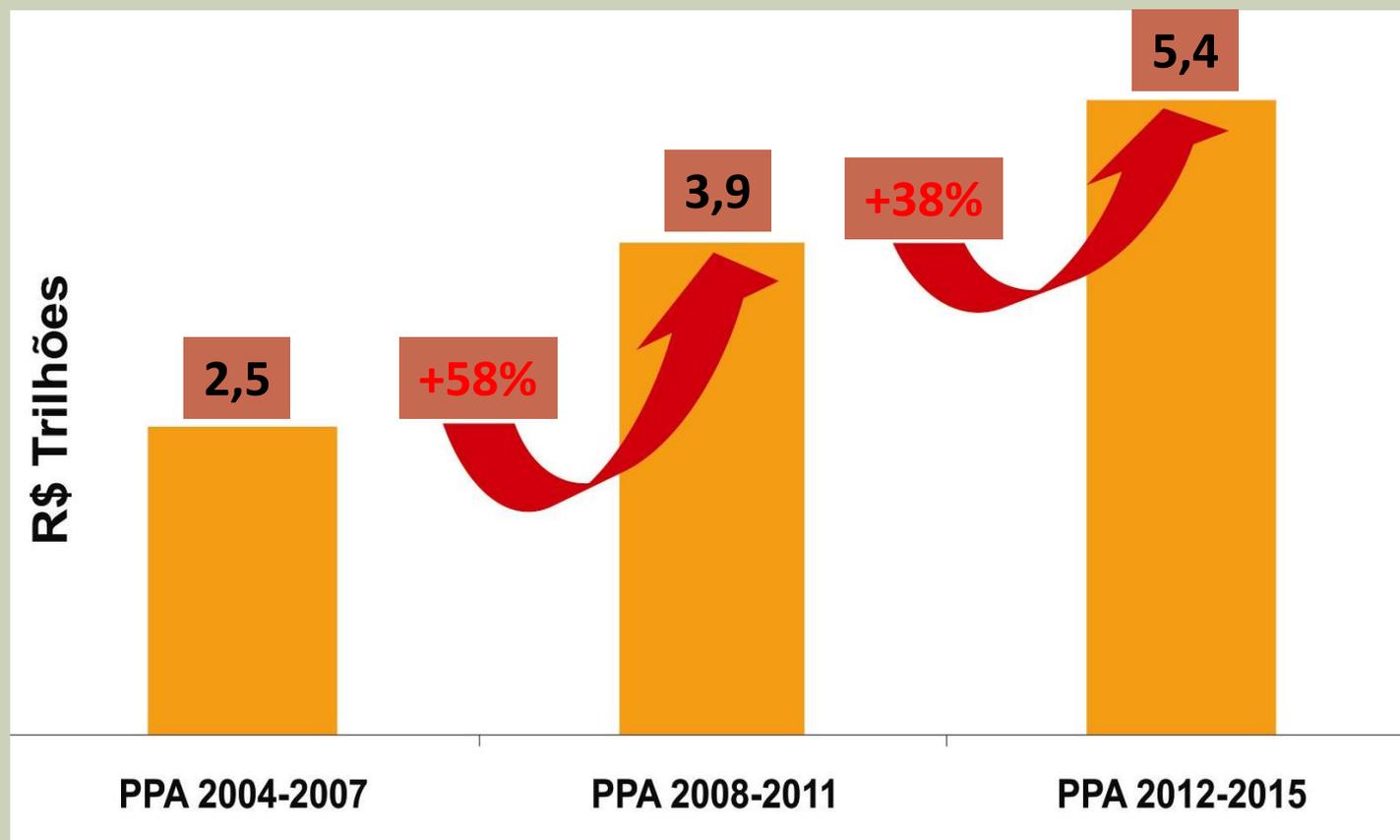


# COMPARATIVO PPA 2008-2011 COM PPA 2012-2015

PPA 2008-2011		PPA 2012-2015	
Programas Finalísticos	217	65	Programas Temáticos
Programas de Apoio às Políticas Públicas (Executivo)	81	31	Programas de Gestão, Manutenção e Serviços ao Estado (Executivo)
Programas de Apoio às Políticas Públicas (Legislativo e Judiciário)	8	13	Programas de Gestão, Manutenção Serviços ao Estado (Legislativo e Judiciário)
		491	Objetivos
		2.503	Iniciativas
		1.224	Iniciativas com ações Orçamentárias Associadas
		1.279	Iniciativas sem ações Orçamentárias Associadas

# PPA 2012-2015 EM GRANDES NÚMEROS

Evolução do volume de recursos dos PPAs



\* Valores corrigidos pelo IPCA jul/2011.

# PPA 2012-2015 EM GRANDES NÚMEROS

## Fontes dos recursos

R\$ trilhões

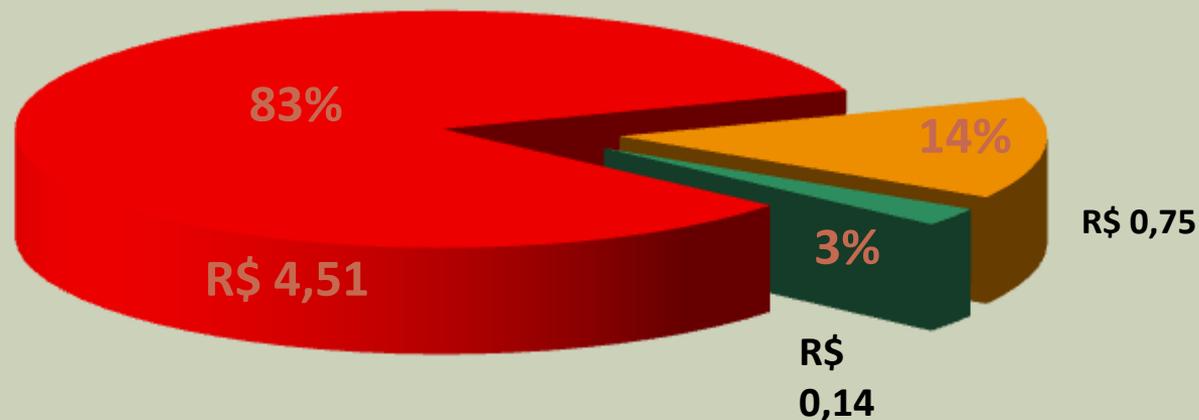
Fonte	Valor	%
Fiscal e Seguridade	3,7	68%
Extraorçamentária*	1,4	25%
Investimentos Estatais	0,4	7%
<b>Total</b>	<b>5,4</b>	<b>100%</b>

\* Renúncia Fiscal, Plano de Dispêndios Globais das Estatais, Fundos, Agências Oficiais de Crédito e Parcerias com o Setor Privado

# PPA 2012-2015 EM GRANDES NÚMEROS

## Recursos Alocados por tipo de Programa

R\$ trilhões



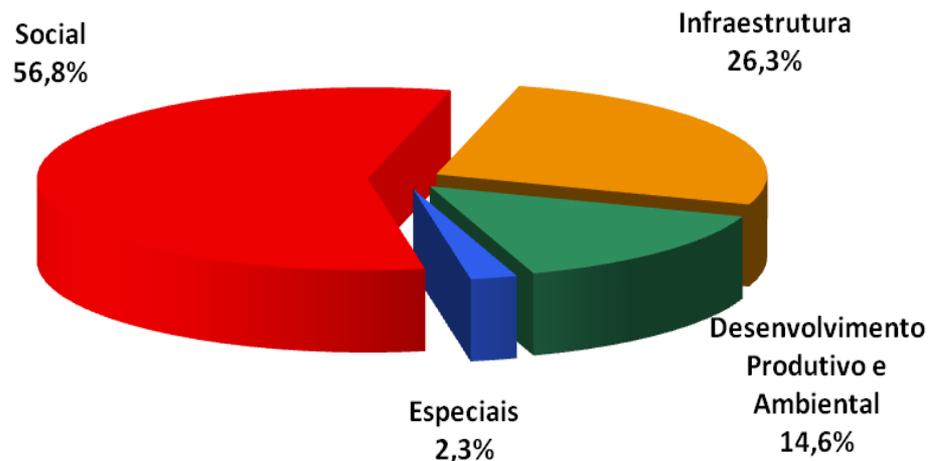
- Temáticos
- Gestão, Manutenção e Serviços ao Estado - Executivo
- Gestão, Manutenção e Serviços ao Estado - Legislativo e Judiciário

# PPA 2012-2015 EM GRANDES NÚMEROS

65 Programas Temáticos

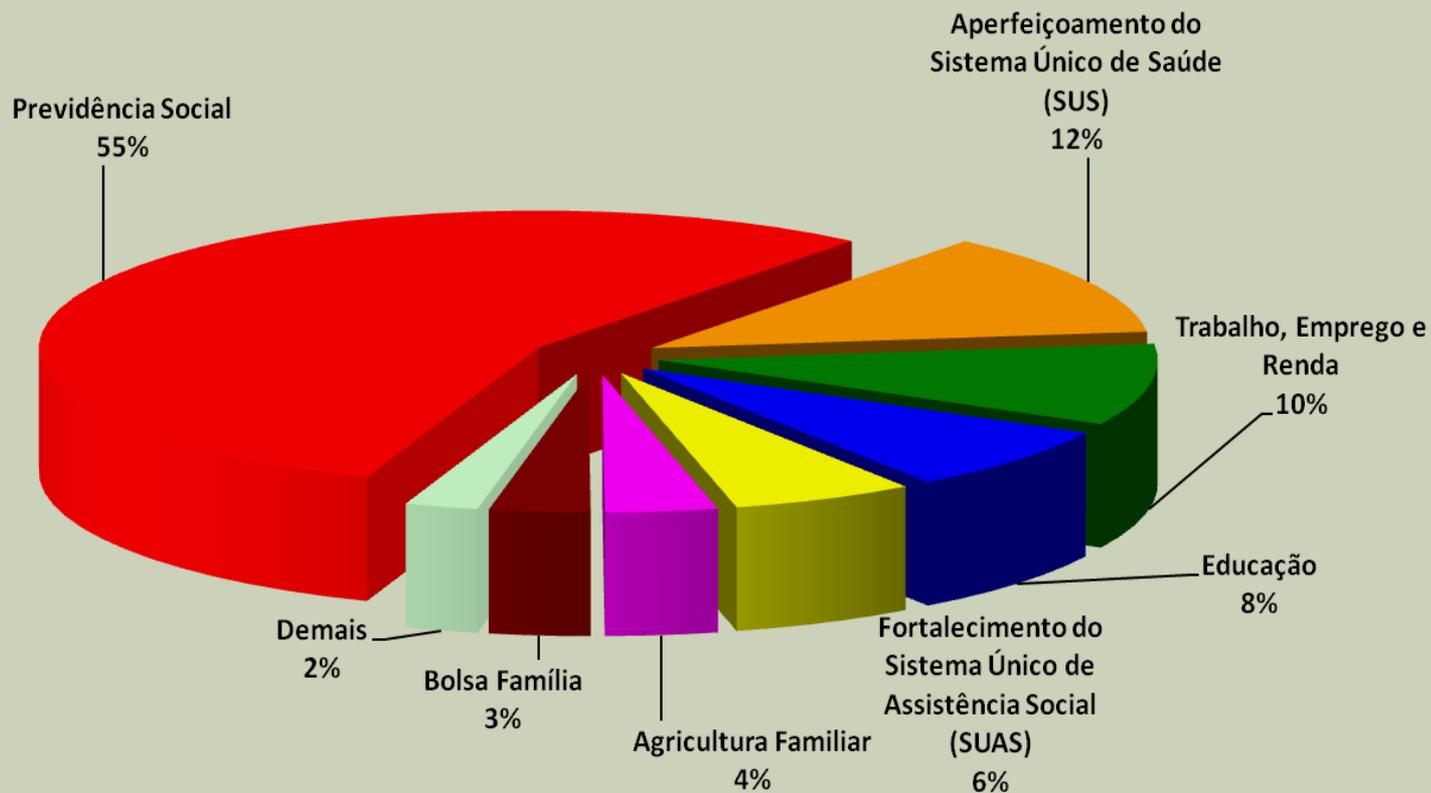
ÁREA	QTD E	VALOR
Social	25	2.580
Infraestrutura	15	1.194
Desenvolvimento Produtivo e Ambiental	17	663
Especiais	8	104
<b>TOTAL</b>	<b>65</b>	<b>4.541</b>

Participação em valor



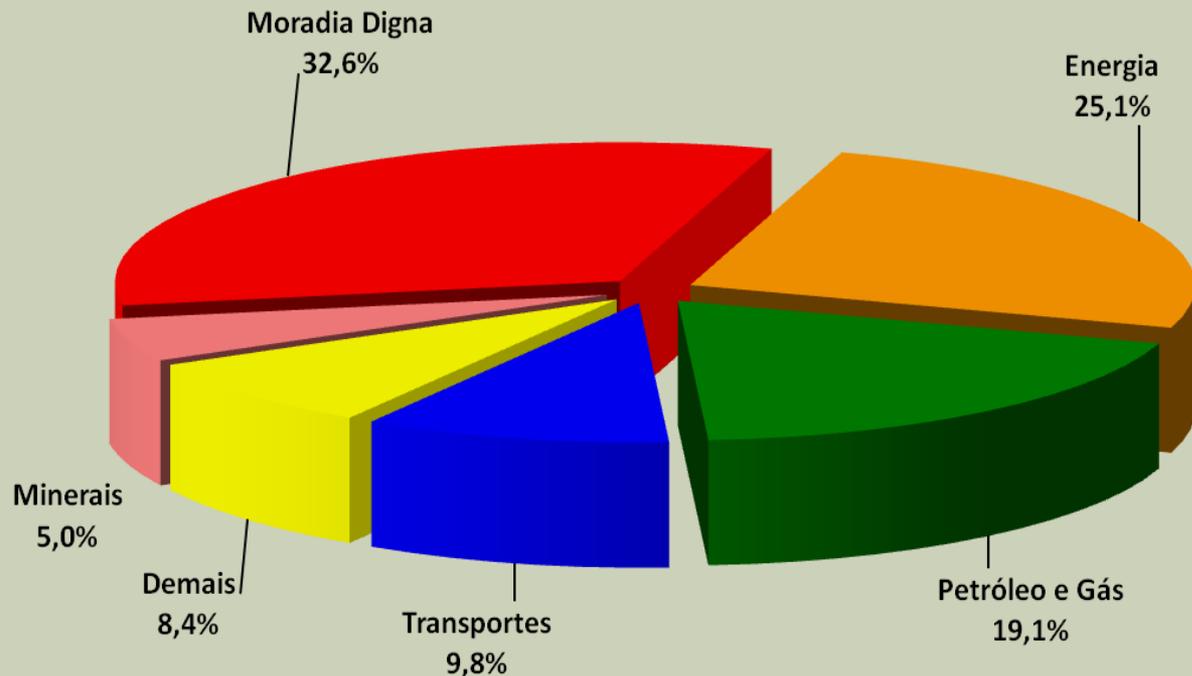
# PPA 2012-2015 EM GRANDES NÚMEROS

Alocação de recursos – Área Social – R\$ 2,6 trilhões



# PPA 2012-2015 EM GRANDES NÚMEROS

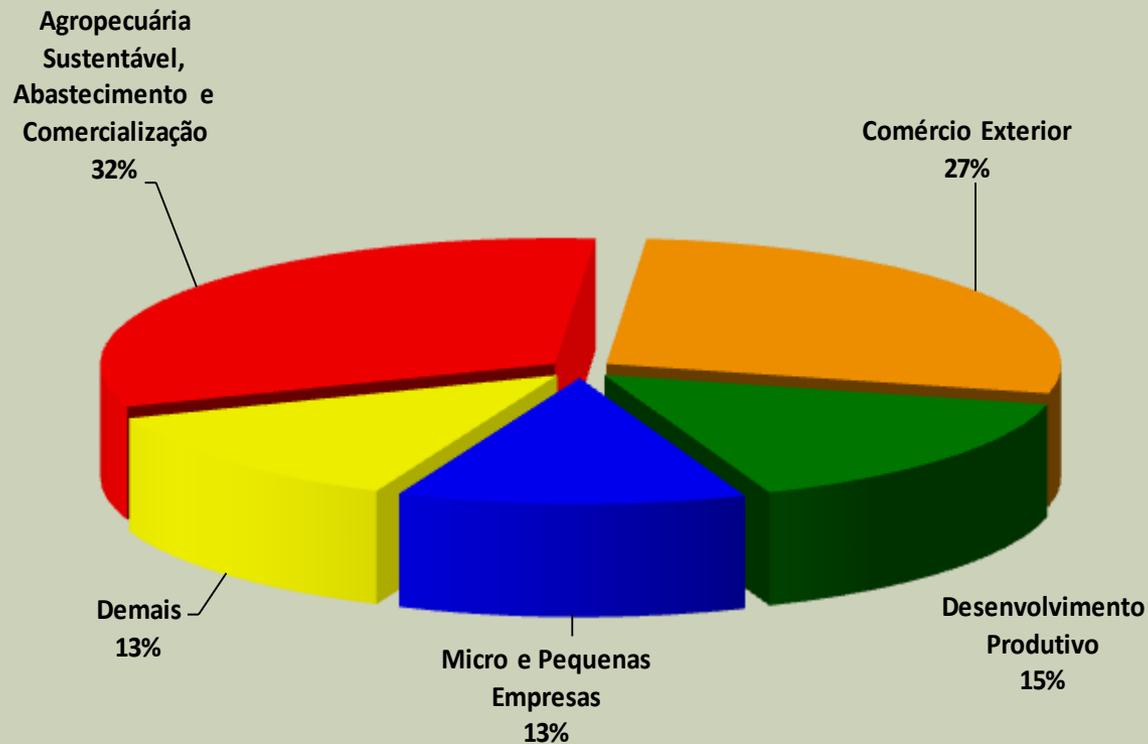
Alocação de recursos – Infraestrutura: R\$ 1,2 trilhão



\* Energia: inclui os programas Energia Elétrica e Combustíveis.

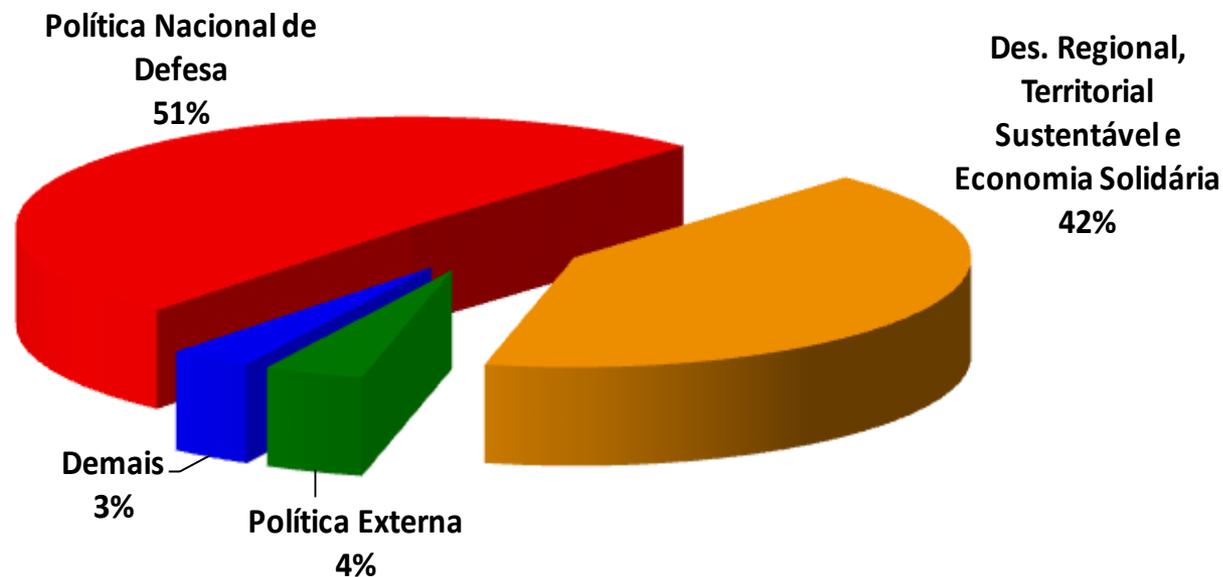
# PPA 2012-2015 EM GRANDES NÚMEROS

Alocação de recursos – Desenvolvimento Produtivo e  
Ambiental R\$ 663 bilhões



# PPA 2012-2015 EM GRANDES NÚMEROS

Alocação de recursos – Especiais: R\$ 104 bilhões



# AGENDAS TRANSVERSAIS PARA MONITORAMENTO

- BRASIL SEM MISÉRIA -10 PT, 16 OB, 23 METAS
- BRASIL MAIOR - 15 PT, 56 OB, 101 METAS
- C,T&I - 33 PT, 77 OB, 201 METAS
- DESERTIFICAÇÃO E REC HIDRICOS - 6 PT, 16 OB, 36 METAS
- PREVENÇÃO CRACK E OUT DROGAS - 9 PT, 15 OB, 46 METAS
- CRIANÇA E ADOLESCENTE - 17 PT, 30 OB, 92 METAS
- DESENVOLV REGIONAL - 15 PT, 30 OB, 73 METAS
- POLÍTICAS PARA AS MULHERES - 21 PT, 50 OB, 211 METAS
- IDOSOS - 6 PT, 8 OB, 16 METAS
- IGUALDADE RACIAL E QUILOMBOLAS - 18 PT, 41 OB, 84 METAS
- AO TODO, JÁ TEMOS 20 PROPOSTAS DE AGENDAS TRANSVERSAIS ELABORADAS

**SIMILARIDADES,  
DIFERENÇAS E  
CONCLUSÃO**

# SELEÇÃO NATURAL - BATESON

- O INDIVÍDUO SE ADAPTA A VARIAÇÕES NO AMBIENTE MAS NÃO TRANSMITE ESSAS VARIAÇÕES AO SEUS GENES. SEUS GENES É QUE JÁ TRAZEM UMA “BANDA” ACEITÁVEL DE VARIAÇÃO EM RESPOSTA AO AMBIENTE. SE SÃO FAVORÁVEIS À MUDANÇA, ELE SOBREVIVE E REPASSA OS GENES PARA A PRÓXIMA GERAÇÃO.
- A UNIDADE BÁSICA DA EVOLUÇÃO É A POPULAÇÃO, COM SEU BANCO DE POSSIBILIDADES GENÉTICAS, QUE PODE RESPONDER IMEDIATAMENTE ÀS PRESSÕES AMBIENTAIS. O ORGANISMO INDIVIDUAL TEM A CAPACIDADE DE SE ADAPTAR A MUDANÇAS EM ALGUM GRAU, MAS É A POPULAÇÃO QUE, POR MORTALIDADE SELETIVA, TRANSMITE OS GENES NECESSÁRIOS À EVOLUÇÃO PARA AS FUTURAS GERAÇÕES. O QUE É SELECIONADO É O POTENCIAL PARA MUDANÇAS SOMÁTICAS DA POPULAÇÃO.
- **A SOCIEDADE COM MAIOR “BANDA” ADPTATIVA TEM MAIS CHANCES DE SOBREVIVER. QUANTO MAIS COOPERAÇÃO INTERNA MAIOR CHANCE DE DESENVOLVIMENTO. AS RELAÇÕES DE PODER DEFINEM OS LIMITES DESSA COOPERAÇÃO.**
- **PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PODE SER USADO PARA AUMENTAR A ADPTAÇÃO ÀS MUDANÇAS SOCIAIS E ECONÔMICAS. QUANTO MAIOR A INCERTEZA, MAIOR A NECESSIDADE DE PLANEJAR.**

# SIMILARIDADES

- NA METODOLOGIA, ALGUMAS ETAPAS SE APRESENTAM EM TODOS OS CASOS COM BONS RESULTADOS E PERMITEM UMA PROPOSTA GERAL:
  - ESTUDOS PRÉVIOS PARA UM DIAGNÓSTICO CONSISTENTE;
  - ALGUM TIPO DE TERRITORIALIZAÇÃO;
  - PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE DESDE O INÍCIO DO PROCESSO, VALIDANDO O MÉTODO;
  - DEFINIR CLARAMENTE O PAPEL DO SETOR PÚBLICO E DO SETOR PRIVADO;
  - MANTER A SOCIEDADE NO MONITORAMENTO DOS RESULTADOS;
  - NECESSIDADE DE AUDITORIA EXTERNA PARA VALIDAR O PROCESSO E CORRIGIR FALHAS.
  - MANTER A COMUNICAÇÃO EM TODOS OS MOMENTOS DO PROCESSO.

# DIFERENÇAS

- ENVOLVIMENTO DA LIDERANÇA
- QUALIFICAÇÃO TÉCNICA DAS EQUIPES É PROGRESSIVA
- RELAÇÃO COM LEGISLATIVO
- RELAÇÃO COM OS OUTROS NÍVEIS DE GOVERNO É REGRESSIVA
- RELAÇÃO COM A POPULAÇÃO/ SOCIEDADE ORGANIZADA É REGRESSIVA
- HORIZONTE DE PLANEJAMENTO É REGRESSIVO
- COMPLEXIDADE DOS PROCESSOS É PROGRESSIVO
- ARTICULAÇÃO DOS GESTORES (SECRETÁRIOS E MINISTROS) DIMINUI COM A COMPLEXIDADE (cada vez menos o PPA é consultado para tomar decisões e o poder fica anônimo)
- REFORMA ESTRUTURAL ADMINISTRATIVA NEM SEMPRE ACOMPANHA A EVOLUÇÃO DOS PROCESSOS ESTRATÉGICOS (QUANTO MAIS ALTO NÍVEL DE GOVERNO MAIS LENTA A REFORMA) COMPROMETENDO A GESTÃO X ESTRATÉGIA

# CONCLUSÃO

- O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO GOVERNAMENTAL ENFRENTA DIFERENTES ESCALAS DE PROBLEMAS E DE RECURSOS A DEPENDER DO NÍVEL DE GOVERNO
- DISPUTAS DE PROJETOS POLÍTICOS SÃO IGUAIS, MAS AS RELAÇÕES COM LEGISLATIVO SÃO DIFERENTES
- DESCASAMENTO ENTRE AS VISÕES ESTRATÉGICAS ENTRE OS 3 NÍVEIS DE GOVERNO ATRAPALHA
- UNIÃO NÃO RESPEITA MUITO O PLANEJAMENTO SUBNACIONAL
- UNIÃO NÃO PREMIA GOVERNOS SUBNACIONAIS QUE USAM ESSA FERRAMENTA
- ENVOLVIMENTO DA LIDERANÇA COM O PROCESSO É DIFERENCIADA, ASSIM COMO A COBRANÇA AOS GESTORES (SECRETÁRIOS E MINISTROS)
- NO BRASIL, POUCOS TEM CONSCIÊNCIA SOBRE ONDE ESTÁ O PODER E QUEM O EXERCE, MESMO DENTRO DO APARELHO DE ESTADO
- ESSA LÓGICA ATENDE AO PODER ESTAMENTAL PATRIMONIALISTA (ANTIGO E MODERNO)
- ALERTA: TODAS ESSAS CONCLUSÕES SÃO PERCEPÇÕES PESSOAIS E DATADAS (REFEREM-SE A MOMENTOS HISTÓRICOS ESPECÍFICOS)

# PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO GOVERNAMENTAL

**Vamos ao debate!**